



Entrevista
Tamara Klíng
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 18 - N°

203

AGO/2022

cooperar

aprendizado

pensar
no futuro

oportunidade e
intercooperação

novas
ideias

CONHECIMENTO E COOPERAÇÃO

Realizada em Toledo, a 30ª edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense reuniu 300 jovens líderes

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



Lançamento!

Chegaram as pizzas Copacol



Cooperam com praticidade no dia a dia

 Copacolalimentos

 Copacolalimentos

Apoio ao protagonismo dos jovens

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



O quinto princípio do cooperativismo – educação, formação e informação – expressa a vital importância da inclusão dos jovens nas iniciativas e ações de capacitação. No Paraná, a educação cooperativista deu seus primeiros passos no início dos anos 70, tendo forte impulso após a criação do Sescop no estado, em 1999. Nesta mesma década surgiu o Programa Jovemcoop, hoje Cooperlíder Jovem, que estabeleceu o objetivo prioritário de estimular o protagonismo dos jovens, despertando o interesse pelo negócio familiar e pela cooperativa.

A vitalidade natural dos jovens pode ser potencializada quando eles se reconhecem nos valores e princípios do cooperativismo. Diversas pesquisas mostram que o jovem não quer apenas prosperar individualmente. A juventude anseia por bons propósitos que promovam a igualdade e o desenvolvimento sustentável. Revelar aos jovens o alcance da

ação cooperativista é uma missão fundamental do Sistema, que se materializa diariamente no trabalho do Sescop/PR.

O futuro do cooperativismo está diretamente ligado à inclusão dos jovens nas cooperativas. É preciso torná-los protagonistas de um processo de transformação, com espaço e estímulos para o livre exercício da criatividade e da construção coletiva. Os programas de qualificação do Sescop/PR promovem o conhecimento e a aprendizagem, ampliando a percepção do jovem sobre seu papel na sociedade e na cooperativa. E, com esse propósito, foi realizada a 30ª edição do Cooperlíder Jovem, em Toledo, tendo a Primato como cooperativa anfitriã. Cerca de 300 jovens lideranças do cooperativismo paranaense se reuniram durante dois dias em atividades de aprendizagem, intercâmbio de experiências e diversão.

Foram dias de cooperação, sorrisos, novas amizades e discussões importantes sobre o futuro, a inserção dos jovens na cooperativa e no mercado de trabalho e a sucessão nas atividades na propriedade rural. Houve também espaço para explanação sobre o Programa de Educação Política do Cooperativismo, que incentiva o voto consciente e a participação de todos no processo político do país.

Qualificar as novas gerações é uma ação estratégica para o desenvolvimento das cooperativas. Semear valores e princípios nos corações e mentes da juventude, contribui de forma decisiva para garantir o futuro e a perenidade do cooperativismo paranaense. ■

“
Qualificar as novas gerações é uma ação estratégica para garantir o futuro e a perenidade das cooperativas”

10 ESPECIAL

Realizada em Toledo, a 30ª edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense reuniu 300 líderes durante dois dias de cooperação e conhecimento



Foto: Amábilie Casarin/Primato

28 WITMARSUM

Festividades abriram a celebração dos 70 anos da cooperativa, que foi fundada em 1952 e hoje se destaca nos setores de leite, queijos, grãos e sucos



Foto: Annelise Millão/Sistema Ocoapar

30 CONJUNTURA

Apesar da elevação dos custos, estimativa para a safra 2022/2023 indica recorde de produção e preços que devem garantir margens rentáveis aos produtores



Foto: Condições Agrícolas

CONT

Agosto.2022

34 CONEXÃO FRESCOOP

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

39 RAMO CRÉDITO – SICREDI

40 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

43 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

44 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com a velejadora e arquiteta naval Tamara Klink, a mais jovem brasileira a realizar uma travessia no Oceano Atlântico navegando sozinha

32 PECUÁRIA

Realizado pela Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, o Agroleite movimentou R\$ 149 milhões e atraiu mais de 120 mil visitantes



36 JORNALISMO

Encerradas as inscrições do 15º Prêmio Ocepar, a Comissão Organizadora iniciou o processamento dos 94 trabalhos inscritos nesta edição 2021/22



EUÚDO

nº 203

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdeir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Fotos capa:** Amábile Casarin/Prímato - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100/(41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a navegadora, arquiteta naval e escritora,

Tamara Klink

Crescer e partir

A mais jovem brasileira a atravessar o Oceano Atlântico velejando sozinha acredita que a juventude deve ouvir o conselho dos mais experientes, mas sem deixar de trilhar seus caminhos e tomar suas próprias decisões

por Ricardo Rossi e Marli Vieira

A bordo do barco Sardinha, um pequeno veleiro com apenas oito metros de comprimento (26 pés), a navegadora Tamara Klink se tornou a mais jovem brasileira a realizar a travessia do Oceano Atlântico velejando sozinha. Em três etapas, a viagem, que começou na Noruega, foi encerrada em Paraty, no Rio de Janeiro, depois de 11 mil km de percurso. A conquista, concluída em 2021, quando ela tinha 24 anos, resultou em dois livros, nos quais a velejadora relata suas aventuras em histórias e poemas. A experiência trouxe aprendizados e lições que promoveram transformações na vida da jovem.

Filha do célebre navegador brasileiro Amyr Klink, e da fotógrafa e velejadora Marina Bandeira Klink, Tamara compartilha com os pais o amor pelo mar e o gosto pela navegação. Formada em arquitetura, com especialização em arquitetura naval, ela vivia na França quando, no auge da pandemia, passou por uma situação de ruptura e incertezas. Foi quando um sonho que trazia consigo desde criança teve a chance de florescer e tornar-se realidade. “Tem situações em que não se pode desistir, ficamos mais propensos a encontrar soluções para os problemas, mais do que quando estamos na nossa zona de conforto”. Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Tamara fala sobre desafios, medos, aprendizados, aventuras, protagonismo das mulheres e dos jovens.

Como aconteceu a sua aproximação com o mar e a navegação?

Na minha família se falava de barcos, baleias e pinguins, e acho que foi isso que orientou os meus desejos. Conheci o mar por causa da ausência que ele gerava na minha casa: meu pai passava muitos meses navegando e longe de nós e eu sem entender por que ele estava tão distante. Minha mãe tentava nos consolar e dizia que não era para ficarmos tristes com a ausência dele, era para ficarmos felizes porque meu pai estava realizando seus sonhos e isso era a coisa mais bonita que uma pessoa podia fazer em sua vida. Quando ele voltava trazia consigo as histórias das viagens: falava do encontro com animais gigantes que saiam

do fundo do mar para a superfície, que eram enormes, mas calmos; falava dos ventos que eram tão fortes que podiam carregar pessoas, de ondas que eram maiores do que carros, do que prédios, e isso me deixava fascinada. Eu pensava que um dia também gostaria de estar nesses lugares, um dia eu queria estar no lugar do meu pai. E foi assim que comecei a imaginar que, para ser uma navegadora completa, eu precisava ser uma navegadora solitária.

Ainda criança, você decidiu que faria uma navegação solitária pelos oceanos?

Tive a oportunidade de viajar com a minha família, algumas vezes para a Antártida, e ver que tudo que meu pai contava era real. Eu vi os icebergs, vi as baleias, os pinguins, e que tudo isso existia mesmo. Eu já não podia viver como antigamente, porque agora era como se as histórias que tinha imaginado quando criança fossem possíveis, não dava para viver como antes sabendo que outros tipos de vida real existiam. Então comecei a planejar a minha própria viagem. Escrevi num caderninho o que achava que precisava levar, qual seria a rota e o tempo da expedição. Eu só precisava de um barco. Pensei, que bom que na minha casa tem alguém que conhece muito sobre barcos, alguém que já construiu uma embarcação, alguém que tem barco. Então fui até meu pai e perguntei se ele podia me emprestar o barco dele, para eu fazer essa viagem. Ele sorriu e disse: - Claro que não!

Se eu quisesse navegar em solitário, era preciso que fizesse o meu próprio barco. Não ia me dar o barco pronto porque senão, segundo ele, ia perder o barco e a filha, e que para aprender a navegar eu precisava ser capaz de construir meus próprios meios, fazer as escolhas do projeto, ser capaz de conseguir patrocínio, a ajuda necessária. Meu pai me disse que toda a construção do projeto da viagem, e a busca pelos meios de realizá-lo, me ensinaria a ser uma navegadora. Eu devia ter uns 14 anos na época e fiquei um pouco frustrada, porque percebi que o caminho seria mais longo.

Mas a ideia de navegar nunca deixou de existir?

Com o tempo entendi que não podia depender de um só mestre, de um só barco, de uma só opção para construir o meu caminho. Eu precisaria de vários mestres e conselheiros. E comecei a encontrá-los primeiro nos livros, porque podia “conversar” com eles por meio dos diários de viagem, e podia ter acesso as histórias que se passaram quando estavam no mar, podia ler relatos de pessoas que estavam vivas, daquelas que não estavam, mas permaneciam vivas pelas páginas do livro que escreveram. Eu podia, inclusive, “conversar” com mulheres de muitos lugares do mundo, que tinham feito viagens em épocas diferentes, e isso foi muito importante. Aos poucos, fui construindo a confiança necessária para conseguir me imaginar navegando e tirar os planos do papel.

Qual foi a importância de sua mãe em sua educação e formação?

Minha mãe foi muito importante, porque sempre insistiu comigo e minhas irmãs de que precisávamos ter autonomia e liberdade para fazer as nossas próprias escolhas. Foi ela quem nos matriculou em escola de natação, porque, se caíssemos no mar, teríamos que sair sozinhas da água. Também nos colocou em aula de vela, que eu detestava, era a pior da turma, chegava sempre em último, porque meu barco era o mais lento e capotava, e porque eu não tinha paciência para ficar dando a volta na boia. Achei que aquilo era um sinal de que era uma negação na vela, e que nunca daria certo como velejadora. Mas, minha mãe insistia que, se um dia estivesse num barco e a pessoa do comando não pudesse mais velejar, nós é que teríamos que assumir e sobreviver. Ela nos colocava nestas situações.

Ela te apoiou no projeto da travessia oceânica?

No dia que falei que queria ser navegadora, ela disse que eu deveria fazer uma faculdade, ter uma profissão de verdade. Quando falei que pretendia construir meu próprio barco ela disse que eu tinha pouca experiência para fazer isso. Minha mãe estava querendo me proteger. Lembro de que, ao ouvi-la falando isso ao telefone, comecei a chorar: se minha própria mãe não acredita em mim, como é que eu vou acreditar em mim?! Mas depois pensei, bom, vamos tentar, vamos ver o que acontece. Ela também tem os medos dela. Por isso, quando comprei meu próprio barco, não contei para ela. Mantive em segredo o máximo tempo que pude, não contei para o meu pai e nem para minhas irmãs. A única pessoa para quem contei foi a minha vó. Porque eu tinha 23 anos e sabia que, nesta idade, a minha vó havia feito uma travessia muito mais longa, difícil e solitária do que aquela que eu estava projetando fazer: ela iniciou uma família, casou e se tornou mãe, um projeto do qual não tem como desistir, não dura só alguns meses, não tem como passar para outra pessoa comandar e abandonar o barco no meio da travessia.

Quando decidiu comprar um barco e começar a navegar?

Na época, em 2020, vivia na França e estava num

relacionamento com uma pessoa que eu achava seria o amor da minha vida. Acreditava que passaríamos a vida inteira juntos, pois gostávamos das mesmas coisas, éramos meio parecidos. Um dia, disse a ele que gostaria de ter um pouco mais de espaço, pois, às vezes, gosto de ficar sozinha. E ele respondeu que eu deveria ir embora. Levei um susto. Peguei uma pequena mochila, pus algumas mudas de roupa, computador, bicho de pelúcia, e saí, sem saber pra onde ir. Era o momento em que tudo estava fechado por conta da pandemia, e meus amigos haviam voltado para o Brasil. De repente, não tinha mais casa, meu voo para o Brasil tinha sido cancelado, assim como meu estágio na universidade.

Quando estamos fora da zona de conforto, ficamos mais abertos a tomar riscos. Comprei o barco Sardinha, o antigo dono era um finlandês que adorava Jorge Amado, e falou que vendia o barco pelo preço que eu pudesse pagar. Ele estava tendo prejuízo na venda, mas estava feliz em vender o barco para alguém que iria utilizá-lo. Comprei o barco, que não estava ainda no estado adequado para partir. Depois de reformá-lo, comecei a viagem que duraria um mês, da Noruega até à França. Tive tempos muito ruins no caminho, bati em pedras, fiquei desesperada, achei que a viagem acabaria ali, mas consegui resolver os problemas que apareceram, que foram muitos. Quando cheguei, pensei, é uma pena parar aqui. Agora que já aprendi como é o barco, consertei um monte de coisas, aprendi como conserta, agora que já aprendi a navegar comigo mesma, não quero parar, quero continuar.

O projeto da travessia oceânica ganhou força?

Os aeroportos reabriram e voltei ao Brasil no Natal de 2020. Consegui uma reunião com o chefe de uma grande empresa, achei que não me dariam atenção, porque naquela época estava todo mundo preocupado com a vacina contra a covid, como alguém vai se preocupar com o projeto de minha expedição, num barco velho e pequeno, chamado Sardinha? Minha vó foi muito importante nesse >>

“Na minha família se falava de barcos, baleias e pinguins, e acho que foi isso que orientou os meus desejos”



“ O mar não se importa se quem está navegando é homem ou mulher, é alto ou baixo, se está sozinho ou acompanhado. As forças da natureza são tão grandiosas, que ter um braço mais forte não vai fazer diferença ”



Foto: Barbara Miranda/Comunicação Agrária

período, porque ela era minha confidente, pra quem eu contava as dificuldades, coisas que não podia falar para minha mãe, pois ela ficaria desesperada. Meu pai apenas me falou: - Conta para mim só quando você já tiver finalizado a viagem. Você tem que se virar!

Eu precisava de recursos porque sabia das limitações do barco, que precisava de uma vela nova e que seria mais seguro trocar os cabos de aço que sustentavam o mastro, e sabia quanto isso custaria. Mas, se não conseguisse patrocínio nenhum, daria algum jeito de obter empréstimo no banco, faria uma vaquinha, venderia camisetas, de algum jeito a viagem aconteceria. Quando a gente se coloca nessa situação não pode desistir, fica mais propenso a encontrar soluções aos problemas do que quando estamos na nossa zona de conforto.

Como conseguiu recursos para viabilizar a viagem?

O chefe da grande empresa com quem conversei me indicou outra pessoa, uma empresária com quem fui conversar sobre o meu projeto e ela me disse: 'é um barco pequeno, antigo, mas gostei da ideia. Mostra que as mulheres podem realizar muito'. Se tratava da empresária Luiza Helena Trajano, que resolveu ajudar no projeto da viagem. Existe uma confiança maior nas mulheres quando as pessoas que tomam a decisão são também mulheres. Elas se identificam bastante por não se preocupar com crenças limitantes sobre sermos menos capazes de

tomar decisões do que os homens, sobre sermos mais medrosas que os homens. Essas crenças são mentirosas, pois nada pode nos impedir de seguir com nossos projetos. Sobretudo no mar, onde as forças da natureza são tão grandiosas, estamos falando de ventos muito fortes, de um volume de água tão massivo, que ter um braço mais forte não vai fazer a diferença. Outros apoiadores também surgiram depois.

Ter estratégias eficazes é mais importante que ter força física?

No mar, temos que tomar decisões com base em outras referências, que são àquelas da inteligência, construindo a estratégia certa para ficar acordado mais tempo, como é que a gente se planeja para o mau tempo, como protege os equipamentos para não serem danificados quando vem uma onda ou vento forte, como se preparar para ter segurança, mesmo quando o mundo parece estar de cabeça para baixo numa tempestade. O mar não se importa se a gente é homem ou mulher, se é alto ou baixo, se está sozinho ou acompanhado. Foi muito importante ter a oportunidade de navegar sozinha, para descobrir que sou capaz sim, mais do que eu pensava ser. Quando estamos solitários no oceano, não temos a quem perguntar, não tem quem chamar para resolver, por exemplo, um problema elétrico que não sabemos consertar, temos que dar um jeito. Afinal, me dei essa chance e não tinha como desistir.

Como descreveria a importância da travessia oceânica para sua vida? Quais foram os momentos mais delicados e desafiantes?

Fiz a viagem em três etapas, a primeira durou 1 mês, no verão europeu, entre a Noruega e a França. Depois levei 3 meses entre a França e o Brasil (Recife), e mais 15 dias fazendo a costa do Brasil, até Paraty (RJ).

A viagem com a Sardinha aconteceu num momento muito mágico na minha vida, quando muitas das minhas certezas desapareceram. Foi um período em que percebi que tinha pouco a perder, pouco a renunciar para ir atrás do meu sonho de navegar. O que a Sardinha mais me ensinou foi de que é possível fazer muito com pouco, era possível ir longe com recursos limitados. Os momentos mais delicados e desafiantes, foram nas escalas das viagens, entre uma navegação e outra, quando a tentação de desistir era muito grande, pois é muito mais fácil desistir quando a gente não partiu do porto. Porque parece que se desistimos, a vida vai seguir como ela sempre seguiu, e a gente não se dá conta de tudo que pode perder por não tomar a iniciativa de evitar essa tentação.

Como surgiu o nome Sardinha?

O nome foi minha vó quem deu. A sardinha é um peixe pequenino para o qual as pessoas não dão muito valor. No entanto, a sardinha vence grandes distâncias, atravessa oceanos e nunca está só, sempre em cardumes.

Quando consegui patrocínio de algumas empresas, me questionaram sobre a possibilidade de comprar um novo barco, maior, mais seguro, mais confortável, com geladeira, com água quente, pois a Sardinha não tem chuveiro, não tem água quente e não tem geladeira. Pensei, já naveguei um mês com esse barco, já aprendi todos os seus defeitos, tive que consertar muitas coisas e trocar peças, agora tenho o melhor barco do mundo, que é o barco que conheço. Nem um outro vou conhecer tão bem, então tenho que ficar com ele até o fim. Vai ser com a Sardinha.

Conforme seus relatos, mesmo sendo uma travessia oceânica solitária, você teve a ajuda de muitas pessoas, em todos os portos que parou?

A cooperação foi fundamental para a viagem acontecer. Por mais que eu estivesse solitária no barco, eu não estava sozinha no projeto, havia pessoas que me ajudaram a ter as previsões do tempo, a comunicar a viagem, a preparar o barco, a costurar as velas, a pintar o fundo, a avisar as marinas que eu iria chegar, sem essas pessoas o projeto não teria acontecido.

Você já disse em entrevistas que disciplina e conhecimento não vêm com o DNA, é algo que precisamos desenvolver.

A vida, a escola, o ensino médio, a universidade vão enriquecendo a nossa caixa de ferramentas e estamos em constante formação. Sempre existe a oportunidade de aprender mais e nossa trajetória é formada por todos esses aprendizados. E não apenas na escola, mas também o mundo nos ensina muito, aprendemos nas conversas que temos com nossos avós, com amigos, com as pessoas que encontramos na estrada, e o tempo todo existe a oportunidade de reavaliar nosso caminho profissional e de vida. O mundo está em constante transformação, e as profissões também estão se transformando. Por isso, quanto mais rica for a nossa caixa de ferramentas, mais preparados estaremos para seguir em frente.

Neste ano, você fez uma palestra no CooperlÍder Feminino, na Agrária, em Entre Rios, Guarapuava. Como foi a experiência de falar para mais de 300 mulheres cooperativistas?

Particpei do CooperlÍder Feminino e fiquei muito feliz e honrada em ter sido convidada. Foi uma grande chance de envolver as mulheres cooperativistas. Sei que sou muito nova, vivi pouco ainda, mas entendo que os desafios que elas têm no dia a dia são muito impressionantes. Tive a chance de navegar em solitário e para mim não importava ser mulher ou homem, porque o mar é indiferente a isso. Mas, ao chegar, entendi que as grandes dificuldades que as mulheres enfrentam na sociedade não vêm de perigos naturais, mas de questões sociais ou culturais, que são muito mais difíceis de mudar. Porque temos, muitas vezes, que lutar contra crenças muito antigas, de pessoas que vieram antes de nós, que acham sempre ter razão. Tem toda uma cultura que

nos faz acreditar que as mulheres são menos capazes, e a nossa voz é menos ouvida nas reuniões, ou é diminuída e menosprezada. E nós também, algumas vezes, nos colocamos para baixo. Entendo que os desafios das mulheres são muito grandes e, para poder superá-los, temos que estar juntas. E só vai mudar e avançar mais rápido por meio da força do coletivo. Defendo muito o apoio mútuo entre as mulheres, mas a gente também precisa que os homens nos apoiem, estejam abertos a nos ver de outra maneira, diferente daquela com a qual eles foram criados. Muitas vezes é um discurso do homem que se repete, "a minha mulher é muito forte e sempre cuidou da casa". Mas as mulheres estão cansadas de só ter protagonismo no ambiente doméstico, na hora de arrumar a mesa, fazer a comida ou cuidar das crianças. Queremos protagonismo em todos os lugares, assim como os homens. Queremos ser ouvidas em todos os locais em diferentes situações.

O fato de ser filha de Amyr Klink ajuda ou atrapalha em seus projetos?

Até hoje, quando tenho que explicar para uma pessoa que não me conhece sobre o que faço, que sou escritora e escrevo sobre minhas viagens marítimas, alguém logo fala, "Ah, é porque ela é filha do Amyr Klink". Mas não é porque sou filha dele que meu caminho estava pronto. No meio do oceano, ele não estava comigo para me ajudar a navegar. Não tive ajuda financeira da família e todas as decisões da viagem couberam a mim. Meu pai não se envolveu e me deixou livre, isso foi libertador e importante para o meu crescimento como navegadora. Tive a chance de ter um pai que me 'empurrou para fora do ninho', me disse para eu ir, e que me garantiu que não me diria o que fazer, e não me daria os meios para navegar, por mais que ele os tivesse. Isso me deu a liberdade para trilhar o meu caminho da maneira que eu acreditava ser o melhor possível. Também me permitiu errar e assumir responsabilidade pelas minhas escolhas, que foram aprendizados muito importantes para não ser uma navegadora de uma única viagem.

Qual a importância do ensinamento dos mestres em sua trajetória como navegadora e arquiteta naval?

As pessoas que viveram mais tempo que nós, também acumularam mais erros do que nós, e os erros dos outros são muito importantes para o nosso aprendizado, e podem nos permitir acertar mais, evitar algumas frustrações e apuros. Aquilo que meu pai me ensinou me serviu, mas eu não posso contar só com a ajuda dele, tenho que conhecer a experiência de mais pessoas para ir compondo todas as minhas referências.

E é certo também que precisamos construir o nosso próprio caminho, porque o mundo não é igual ao que era no passado, mesmo que recente. Muito necessário que a gente valorize o conhecimento de pessoas mais experientes, mas que também tenhamos humildade e força suficientes para aceitar que a vida real vai exigir que enfrentemos problemas para os quais nós não nos preparamos. Não sou uma exceção e não tenho nenhum superpoder ou inteligência superior. Espero que em breve outras pessoas ainda mais jovens do que eu, realizem a travessia marítima do Atlântico. ■

por Márcio Pimentel

Conhecimento e cooperação

Realizada em Toledo, a 30ª edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense reuniu 300 jovens líderes

Cerca de 300 jovens lideranças de cooperativas participaram, nos dias 21 e 22 de julho, em Toledo, oeste do Paraná, do Cooperlíder Jovem, o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense, que celebrou sua 30ª edição. O evento é organizado anualmente pelo Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná),

por meio do Sescoop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). O objetivo é incentivar a participação do jovem e desenvolver suas competências para a futura liderança nas cooperativas. Nesta edição, contou com o apoio e parceria da Primato Cooperativa Agroindustrial, que sediou o Encontro.

Foram dois dias de trocas de experiências, conhecimento, novas amizades e diversão. Dois dias em que lições foram contadas, histórias aprendidas. Alegria por fazer novos amigos e poder compartilhar momentos inesquecíveis. Tristeza porque passou rápido demais! Esse poderia ser o resumo do Cooperlíder Jovem 2022.



Evento teve a Primato como anfitriã, no ano do 25º aniversário da cooperativa



Objetivo do Cooperlíder é incentivar a participação do jovem e desenvolver suas competências para formar novas lideranças nas cooperativas



Durante dois dias, participantes vivenciaram experiências, conhecimento, novas amizades e diversão

Poderia, porém, o Cooperlíder Jovem mostrou que as próximas gerações, se não estão prontas ainda, seguem com o “apetite” aguçado em busca de novos conhecimentos, em aprender e, acima de tudo, compartilhar. Durante dois dias, centenas de jovens lideranças das cooperativas de todo Paraná participaram de atividades

que buscaram mesclar conhecimento com reflexão sobre a própria vida dos jovens cooperados.

O presidente da Primato Cooperativa Agroindustrial, Anderson Léo Sabadin, fez a abertura do evento, com a presença dos presidentes Círio Kunzler, do Sicredi Progresso, e Solange Pinzon de Carvalho Martins, do Sicoob Meridional, que também é conselheira do Sescop/PR. De acordo com Sabadin, o ser humano tem superado os desafios pela união de pessoas e “o cooperativismo é isso. Quando estamos unidos nossa vida fica mais fácil, mais alegre”, disse. O presidente da Primato destacou ainda que “é a verdade de cada um que nos faz crescer e estar aqui neste momento, entendendo a opinião do outro e aprendendo, o que é especial”.

Na visão de Sabadin, pensar “fora da caixa” nem sempre é fácil, mas, por ser jovem como o público que estava em Toledo, a Primato estabeleceu o projeto Somos Coop 2033. “Trabalhamos a Primato com planejamento e estratégia. É isso que nos levará à frente com a integração entre jovens e pessoas mais

experientes”. Para o presidente da Primato, sediar um evento deste porte foi um “orgulho, por receber jovens de todo o Paraná, o que é uma forma de mostrar que o cooperativismo segue forte e tem um futuro brilhante pela frente”.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, afirmou que o futuro do cooperativismo passa por um trabalho do despertar do jovem. “Nosso objetivo é destacar a liderança”, disse, ao lembrar da trajetória do evento durante três décadas. Ainda de acordo com ele, todos que estiveram em Toledo puderam ter a oportunidade de trocar experiências, “fazendo novas amizades, conhecendo outras realidades, fortalecendo o movimento jovem no cooperativismo”.

Boesche destacou que o Paraná vive hoje um momento especial e é destaque no cenário nacional graças ao trabalho desenvolvido pelo sistema cooperativo. “As cooperativas é que fazem a diferença e precisamos de pessoas que deem continuidade a este movimento”, disse.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a educação dos jovens é um princípio do cooperativismo e uma ação funda- >>



Fotos: Amabile Casarini/Primato

mental para a longevidade das cooperativas e formação de novas lideranças. “O investimento na inserção da juventude no cooperativismo tem por objetivo estimular o protagonismo dos jovens, despertando o interesse pelo negócio familiar e pela cooperativa”. Na visão do dirigente, a educação gera transformações que ampliam a percepção dos jovens sobre a vida, o trabalho e o propósito de suas escolhas no presente e futuro. “Atuar na formação e qualificação é uma das missões do Cooperlíder Jovem, além da integração e troca de informações e experiências. Ensinar novos conhecimentos ajuda os jovens em vários aspectos, no enfrentamento de desafios com atitudes e ações necessárias para que concretizem seus projetos e sonhos”, concluiu.

O Cooperlíder Jovem contemplou também a realização dos Jogos Cooperativos, atividade que foi conduzida pelos instrutores Eliseu Hoffmann e Willian Silva, da Ame Treinamentos. O encontro promoveu um painel sobre o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense e uma palestra com o tema “Gestão além da planilha”, ministrada pelo ex-jogador de futebol Tinga, que teve passagens pelo Internacional e Grêmio, além de outros clubes brasileiros e internacionais, na Alemanha, Japão e Portugal. No período da noite houve um happy hour, no Abbey Road, para melhor integração dos participantes.

No segundo dia do evento, os participantes conheceram cases de sucesso de diversas cooperativas, que compartilharam experiências bem-sucedidas na formação de novos líderes juvenis. As atividades foram encerradas com uma apresentação artística da Invernada Juvenil do CTG Província Gaúcha. Depois, foi servido um almoço com todos os produtos produzidos pela Primato. ■

Ajimura relembra início com o Ejap, em 1991

Ademar Ajimura foi um dos idealizadores da primeira edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista, em 1991. Ele fez questão de participar do Cooperlíder em Toledo, no qual foi homenageado, e contou como surgiu a ideia de realizar o encontro que à época reuniu cerca de 250 jovens. “Tudo nasceu da inquietação em ver outros eventos para jovens acontecendo no mundo e não no Brasil”, disse. Aos 73 anos, engenheiro agrônomo, Ajimura é funcionário da Cooperativa Integrada. Ao lado de companheiros como Ciro Ohara, articulou e coordenou o 1º Encontro Estadual de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná (Ejap), hoje chamado de Cooperlíder. O evento foi realizado nos dias 11 e 12 de setembro de 1991, em Londrina, no norte do Paraná. Ele recorda que, naquele momento, o objetivo principal era a fixação do jovem na agricultura, já que o êxodo rural era um problema grave. “Os jovens olhavam o campo como um ambiente sacrificante e a cidade como um paraíso. Decidimos mostrar que viver no campo era tão bom ou até melhor do que na cidade. Também trouxemos à tona as dificuldades, como a falta de diálogo com os pais, a falta de uma visão empreendedora, entre outros aspectos”, disse, em entrevista à Revista Paraná Cooperativo. Hoje, o Cooperlíder envolve jovens ligados a cooperativas de todos os ramos de atividades do setor.

“O Ejap foi o embrião, o ponto de partida para que as cooperativas começassem a dialogar sobre o trabalho de formação do jovem. E senti que estava dando certo quando percebi que os programas de formação passaram a ter uma visão mais profissional”, explicou. “Temos que deixar de pensar que o jovem é o futuro do cooperativismo. Ele é o presente. Tem que trabalhar com esse público já, dar atividades aos jovens, integrá-los à cooperativa”, ressaltou. ■

Um dos idealizadores do evento, ele foi homenageado pelos jovens durante o Cooperlíder



Foto: Amábilie Casarin/Primato

Confraternização e reflexão

Na avaliação do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o evento em Toledo mostrou que “muita coisa mudou” e hoje existe um desafio maior para as cooperativas em função da pandemia, que trouxe um déficit, principalmente na educação. “Foram anos difíceis, mas agora queremos recuperar esse tempo perdido exatamente para que a gente possa colocar de novo esse trabalho no patamar que merece”, comentou Boesche.

Para ele, o Cooperlíder Jovem, em sua 30ª edição, cumpriu com seu objetivo de formar novas lideranças e, dessa forma, municiar as cooperativas. “Queremos formar pessoas preparadas habilitadas para ficar responsáveis pela cooperativa, seja no conselho



“
Comunicação
com a nova
geração
”

Leonardo Boesche
Superintendente
do Sescop/PR

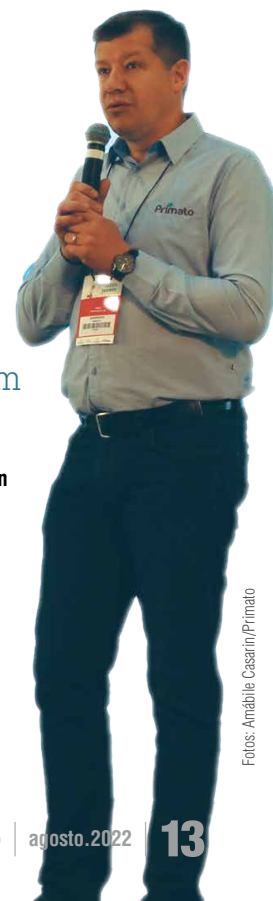
de administração ou no conselho fiscal”. Ainda de acordo com Boesche, o caminho é a inovação e esse deverá ser o tema do próximo encontro, em 2023, em Londrina. “Temos de colocar esses jovens para pensar e ouvir deles qual formato precisamos entregar”, disse, frisando que é preciso ainda “ter uma melhor comunicação com essa nova geração e é isso que tentaremos resgatar em Londrina”.

O presidente da Primato, Anderson Léo Sabadin, avalia que uma das maiores lições deixadas pelo Cooperlíder Jovem deste ano foi uma reavaliação do espírito e atitude de “ganha/ganha” da nova >>



“
Atitude e
aprendizagem
”

Anderson Léo Sabadin
Presidente da Primato



Fotos: Amábilie Casarim/Primato

geração, “que demonstra estar disposta a fazer diferente, em aprender e levar às suas áreas de atuação vários dos ensinamentos recebidos durante o encontro”.

Bruno Bortolotto cooperado da C.Vale e Sicredi é o representante do Paraná no Comitê da Juventude da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e, segundo ele, é preciso levar a bandeira do cooperativismo a outros lugares. “Jovens, defendam essa causa. O cooperativismo faz um futuro melhor”, disse ele, feliz com a participação da juventude no evento em Toledo. “Depois de dois anos da pandemia, estávamos com saudades de sentir o calor humano de perto e isso foi uma das coisas mais marcantes do Cooperlíder”, destacou.

Em sua visão, “um encontro desse nos dá motivação para seguir em frente nessa caminhada do cooperativismo”. Além disso, Bortolotto acredita que essa nova geração que está vindo é a que irá

“
Novas
perspectivas
”

Eliseu Felipe Hoffmann
Instrutor do evento

construir o futuro do cooperativismo e “um evento como esse impulsiona a questão do cooperativismo porque nos serve de inspiração para o sistema se fortalecer ainda mais”.

Hugo Carnelossi, da Cocari, de Mandaguari, região noroeste, destacou o papel de protagonismo dos jovens. “Eles podem mais e quanto maior for a participação melhor será para o futuro”, disse.



“
Protagonismo
para o futuro
”

Hugo Carnelossi
Cocari

Energia

Eliseu Felipe Hoffmann, da Ame Treinamento e Desenvolvimento, foi um dos responsáveis pela oficina de Jogos Cooperativos, o foco do evento deste ano. Para ele, uma das maiores lições foi a “energia” em poder exercitar a cooperação por meio de jogos. Hoffmann afir-



“
Levar a bandeira do
cooperativismo
”

Bruno Bortolotto
C.Vale e Sicredi, é o representante do
Paraná no Comitê da Juventude da OCB

mou ter visto, ao longo das atividades, muitas cenas “de extrema solidariedade, fraternidade, amor ao próximo”. “Estamos saindo com este conteúdo: que todos podem ganhar juntos”, analisou. “Está vindo uma juventude com outra visão de mundo, com outras perspectivas”, disse, ressaltando ainda a obrigação dessa nova geração “em melhorar o mundo no qual vamos viver. Eles são o futuro. Só peço um pouco mais de fôlego para conseguir plantar mais algumas sementes do bem”, finalizou.

Na opinião da assessora de Ação Educativa da Lar, Suzana Knapp Pieniz, o evento foi muito positivo pela oportunidade de compartilhar ideias e exercer a intercooperação. “Foi um momen-



to de trabalhar o cooperativismo, para os jovens conhecerem melhor o sistema e interagirem na troca de experiências”. Suzana lembra que, dentro da Lar, já se trabalha a questão do jovem inserido na cooperativa. Segundo ela, é nítido o carinho na formação e capacitação desses jovens “até porque dependemos deles para a sucessão na propriedade e na cooperativa”. Ela destacou ainda que essa geração está desfrutando de oportunidades que não existiam no passado. E, o mais importante: “a cooperativa é parceira, trabalhando e contribuindo para a formação desses jovens”.

“
Exercendo a
intercooperação
”

Suzana Knapp Pieniz
Assessora de Ação Educativa da Lar



Fotos: Amábilie Casarini/Primato

Educação política é tema de painel

Entre os vários assuntos abordados durante a 30ª edição do Cooperlíder Jovem, o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense foi destaque, com a participação de lideranças jovens e do deputado federal Osmar Serraglio, da coordenadora do programa no Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva, e do coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB, Eduardo Lima Queiroz.

Em 2018, o Sistema Ocepar realizou uma mobilização junto ao setor para fomentar a conscientização e o engajamento visando eleger deputados federais e senadores comprometidos com a causa cooperativista. Na ocasião, foram eleitos 12 parlamentares que ingressaram na Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional e atuaram em Brasília em prol das demandas das cooperativas. E, neste ano de eleições, em conjunto com o Sistema OCB, a ideia é levar a um maior número de cooperativistas e seus familiares a educação política, por meio do voto consciente e, assim, impulsionar a eleição e reeleição de candidatos comprometidos com o cooperativismo. Para isso, é considerado estratégico fomentar o engajamento político de jovens, mulheres e demais lideranças.



O coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB, Eduardo Lima Queiroz, apresentou aos jovens o Programa de Educação Política do Cooperativismo

Fotos: Amábilie Casarini/Primato

Antes do painel, foi apresentado um vídeo com lideranças cooperativistas e deputados federais paranaenses que integram a diretoria da Frencoop. A mensagem é para que os jovens se interessem cada vez mais por política. Na sua fala, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou que a primeira meta “é o voto com consciência. Vamos apoiar de fato os parlamentares que realmente nos deram suporte no Congresso Nacional. Importante que a juventude se interesse pela representação política. Muitos >>



Fotos: Amábilie Casarim/Primato

Os jovens Jhonny Correa Pereassoli (C.Vale), Wellington Seite Otake (Cocamar), Geisieli Mariana Bonini (Cocari), Felipe Dalmagro (Copacol), Jean Sauren (Lar) e Andrey Rossetto (Primato) participaram de debate com a coordenadora de relações parlamentares da Ocepar, Daniely Andressa da Silva, e o deputado federal Osmar Serraglio (ex-ministro da Justiça)

jovens não querem nem ouvir falar disso, mas se nós não cuidarmos hoje de uma política adequada no país, todos sofreremos as consequências, inclusive as novas gerações. Nosso país pode ser muito melhor, se nos organizarmos. Não podemos esperar que o governo resolva todos os nossos problemas. Podemos sim ter políticas públicas adequadas para atender os interesses dos milhões de brasileiros cooperativistas”, afirmou.

O coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB apresentou o Programa de Educação Política e ressaltou que o objetivo é fortalecer a representati-

dade do sistema cooperativista no Congresso Nacional. Segundo ele, o próximo passo é trabalhar esse assunto de maneira permanente.

Eduardo Queiroz citou como exemplo do resultado deste trabalho a modernização da lei das cooperativas de crédito. “A política acontece todos os dias”, comentou, citando que aproximadamente 10 normativas de impacto para o setor são publicadas diariamente no Diário Oficial da União. “Precisamos aprimorar nossa representação política no Congresso Nacional e, para isso ,precisamos ter um Congresso alinhado com o setor, mais forte, mais

amplo e mais qualificado”. Ainda de acordo com o coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB, “o futuro é cooperativo e os jovens são este futuro, sendo a formação política fundamental neste processo”.

Houve ainda um debate com a coordenadora de relações parlamentares da Ocepar, Daniely Andressa da Silva, o deputado federal Osmar Serraglio (ex-ministro da Justiça) e os jovens Jhonny Correa Pereassoli (C.Vale), Wellington Seite Otake (Cocamar), Geisieli Mariana Bonini (Cocari), Felipe Dalmagro (Copacol), Jean Sauren (Lar) e Andrey Rossetto (Primato). ■

Tinga falou sobre decisões e coragem

Quem conhece a paixão que o futebol desperta nas torcidas de Grêmio e Internacional, no Rio Grande do Sul, sabe que não é fácil vestir a camisa desses clubes. Poucos, ao longo dos mais de 100 anos de história dos rivais gaúchos, tiveram esse privilégio. Menos ainda conseguiram atingir um grau de sucesso a ponto de ser respeitado pelas duas das mais fanáticas torcidas do esporte nacional. Paulo César Tinga tem esse privilégio. “O sucesso foi ter vestido a camisa. Não dos clubes, mas de mim mesmo”, afirmou ele durante o Cooperlíder Jovem.

Tinga contou um pouco de sua trajetória. Do início humilde na Restinga, bairro na periferia de Porto Alegre (RS), até os gramados de vários clubes brasileiros e, durante os 20 anos de carreira, jogando no Japão, Portugal e Alemanha, “o que só aconteceu porque eu subi no ônibus”, contou ele, ao

lembrar da persistência em treinar e fazer testes quase sem fim antes de ser aprovado no Grêmio e ouvir seus amigos quase o fazerem desistir do sonho. “Mas eu queria tirar minha família da favela, queria melhorar minha vida. Quando você faz por si próprio, as coisas acontecem”, disse.

“Todos os dias temos decisões para tomar, tem um ônibus para subir. Toda vez que falamos nisso é preciso coragem”, afirmou Tinga, destacando que o medo faz a gente se preparar. Um dos temores que superou aconteceu em 2015, quando se aposentou do futebol e decidiu voltar a estudar e todos os dias enfrentava vários medos e a vergonha em perguntar. “O grande desenvolvimento do mundo surgiu através das perguntas”, disse ele, ressaltando que se alguém “quer fazer a diferença, seja curioso. É simples, mas não é fácil”.

Vista sua própria camisa

De acordo com Tinga, a falta de confiabilidade é o grande desafio do Brasil atualmente, muito pela falta de responsabilidade das pessoas em geral. “Seja responsável. Entregue. Assuma os erros e não transfira o problema aos outros. Seja confiável porque isso faz a diferença”, analisou o ex-atleta. Além disso, de acordo com ele, qualquer um pode fazer a diferença, “mas primeiro é preciso vestir sua própria camisa”. Tinga emendou: “Mas vestir com lealdade e aí você vai vestir a camisa da empresa onde você estiver porque os sonhos não são iguais”.

Pessoas são cruciais

Outro ponto abordado por Tinga durante o encontro com os jovens cooperados foi a gestão de pessoas, tema principal de sua palestra. “Quer ser respeitado, fique perto das pessoas. Não podemos nos distanciar”, comentou, ao destacar que hoje o maior desafio de qualquer empresa é a gestão das pessoas. “Pode vir qualquer tecnologia, o ser humano ainda é o protagonista. E será maior ainda porque queremos”, afirmou. Ainda de acordo com Tinga, o melhor curso de gestão de pessoas é falar com as pessoas. Entre tantas lições que Paulo César Tinga deixou durante o Cooperlíder Jovem, a principal é que “nós podemos mais e o futuro do nosso Brasil está na mão desses jovens e eles podem mais”. ■



Fotos: Amábilie Casarim/Prímato

O ex-jogador relatou aos jovens sua trajetória no esporte e na vida e as lições que o levaram ao sucesso

De brincadeira de criança a conselheiro

Adriano Finger hoje é conselheiro de administração da Lar. Ao falar no evento realizado na Primato, Finger enalteceu o protagonismo como gerador de oportunidade. “O jovem tem essa missão de ser cada vez mais protagonista de sua vida e do meio em que vivemos”, comentou. Mas não é fácil, por isso o trabalho da Lar na formação de jovens lideranças tem sido, em sua visão, um divisor de águas porque oportuniza aos jovens compartilharem alegrias e dificuldades e se tomarem um pouco melhor. Ele destacou ainda a integração com outras realidades que foram de muito valor durante os dois dias de imersão em Toledo e que, em sua opinião, ajudaram a quebrar paradigmas.

Seu objetivo agora é levar este projeto de formação de lideranças desenvolvido na Lar a outras cooperativas. “Somos referência neste trabalho, sobretudo com os jovens. Aprendi a co-

nhecer e a amar o que o sistema cooperativista faz em nossas vidas e, muitas vezes, não temos consciência disso”, frisou.

O conselheiro da Lar destacou também que esse trabalho com o jovem tem gerado mais oportunidades na região oeste, porque tem permitido agregar valor, gerar renda e manter o homem no campo. “Poucos aceitam o fardo da própria vitória. A maioria desiste dos sonhos quando se tornam difíceis”, disse, ressaltando a importância de celebrar os momentos das conquistas.

“Quando se erra, a gente se cobra muito. Hoje faz falta na sociedade valorizar as pequenas

coisas”, acredita. “O jovem precisa colocar as novas ideias em prática e facilitar a vida do homem do campo”.

Finger é um bom exemplo dessa geração que está sendo preparada para o futuro do sistema cooperativista no Paraná. Ele participou de seis encontros de jovens líderes e destacou que é preciso seguir estimulando os jovens a seguir no caminho do cooperativismo. “Precisamos levar mais conhecimento ao campo”, afirmou. Atualmente, ele percebe haver um maior engajamento dos jovens com as questões da cooperativa e, em Toledo, identificou um grupo cada vez mais integrado e com mais vontade de participar das decisões. ■

Foto: Amábilie Casarini/Primato



“
Colocar novas
ideias em
prática

”

Adriano Finger
Conselheiro de administração da Lar



c.vale

www.cvale.com.br

somoscoop

COMIDA BOA, VARIADA E COM SABOR DE PROSPERIDADE, SÓ A C.VALE TEM.

Com os produtos C.Vale, a deliciosa tarefa de comer bem vai se tornar rotina na sua casa. São mais de 140 saborosas opções à sua escolha. É sabor para todos os gostos, com a excelência dos produtos C.Vale que todo mundo já conhece e confia. Experimente levar para a sua casa e para sua família, sempre o melhor. **C.Vale. Faz bem feito, para todos.**

Lições e novas experiências

Com apenas 15 anos, Stephane Tricher da Copacol era uma das mais jovens participantes. Apesar disso, ela gostou das atividades desenvolvidas durante o encontro e disse que uma das maiores lições foi perceber que muitas de suas dúvidas eram as mesmas de tantos outros jovens. “Aprendi muito e saio daqui com outra cabeça”, afirmou.

Pensamento semelhante ao de Christiano Belini, de 18 anos, e de Sabrina Hoepers, de 17, ambos da Lar. “Foi muito legal e nos fez pensar em muitas coisas para o nosso próprio futuro”, disse Belini, feliz em poder compartilhar experiências, se divertir e aprender com as histórias apresentadas durante o evento. “Levamos muitas lições deste encontro”, completou Sabrina.

Até mesmo entre aqueles com um pouco mais de idade,

“
Dúvidas são
as mesmas
de outros
jovens

”
Stephane Tricher
Copacol



como Juliano Aparecido Saqueta, da Cocari, de 33 anos, ou então Camila de Souza Avozani, da Primato, de 29, até Evandro Scheid Behenck, da Lar, com 24, o sentimento é muito semelhante: o Cooperlíder Jovem foi uma grande oportunidade de aprendizado e intercooperação.

Adriel André Rosseto, da

Primato) tem 22 anos e sua avaliação é de que o evento foi “muito bacana e interativo”. Para ele, a questão da sucessão familiar e a força do cooperar “foram interessantes e deixaram uma lição de vida, uma inspiração, como filho de agricultor, de manter essa força de permanecer no campo e seguir cooperando”, finalizou. ■

“
Oportunidade e
intercooperação

”
Juliano Aparecido Saqueta
Cocari



“
Pensar
no futuro

”
Sabrina Hoepers
Lar



 Dental Uni
mais **conectada**
com você.

NÃO DEIXE SUA
SAÚDE BUCAL DE
LADO. CONHEÇA
A **DENTAL UNI!**



Atendimento
em todo o Brasil;

Ampla rede
de dentistas;

Mais de 200
procedimentos.

Acesse www.dentaluni.com.br.

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

Sucessão familiar no agronegócio



A Primato Cooperativa Agroindustrial foi a anfitriã do Cooperlíder Jovem 2022 e focou na sucessão familiar dentro do agronegócio e da própria cooperativa, um dos maiores desafios do setor. As histórias de Kellen Endler, Tatiana Pazzinato e Maurício Dolinski são muito parecidas. Todos são filhos de agricultores e hoje desempenham papéis fundamentais dentro das respectivas propriedades. Tatiana e Maurício, além disso, integram os conselhos da coope-

rativa. “Cresci neste meio. Participei do grupo de jovens quando a cooperativa ainda se chamava Cooperlac”, contou Kellen Endler, que é doutora em Métodos Numéricos Aplicados em Engenharia. Ela lembra que a primeira coisa que fez quando voltou à propriedade da família, depois de concluir os estudos, foi comprar uma bota.

Trabalho em família também é a tônica de Tatiana Pazzinato, que chegou a estudar jornalismo, mas é na propriedade da família que cria

os filhos e espera que eles mantenham a sucessão baseados “nos valores que vêm de casa. Fundamentos que mostram quem realmente somos. Conhecimento técnico a gente busca”, ensina.

Maurício Dolinski é de Francisco Beltrão, no sudoeste, e destacou a necessidade de ser proativo e ter muito “empenho”. Em sua visão, o jovem tem a possibilidade de fazer “a grande diferença”, desde que tenha “força de vontade”.

Mediador, o presidente Anderson

Os jovens Kellen, Tatiana e Maurício relataram suas experiências na atividade agropecuária e na cooperativa Primato



Foto: Amáble Casarin/Primato

Oportunidades no cooperativismo

“Vocês, jovens, podem ser protagonistas”. A frase é de João Carlos Obici, vice-presidente da Cocari e um dos palestrantes durante o Cooperlíder Jovem. Ele destacou que uma maior participação do jovem é fundamental para o futuro das cooperativas, mas, para isso, é preciso estar disposto. Ele, por exemplo, abraçou todas as oportunidades que a cooperativa lhe deu. Em 2012, foi convidado para integrar o Conselho de Administração e, desde então, não parou mais. “Sempre tive na minha cabeça que o fundamental para qualquer profissional é estar preparado, porque as oportunidades vão acontecendo ao longo da nossa vida”, disse Obici, ao frisar que houve um período de preparação para aquilo que tinha planejado para sua vida, por meio da busca constante pelo conhecimento.

Obici destacou aos participan-

tes do encontro para aproveitarem as oportunidades. “Temos receio, temos medo e é normal. Queremos mudanças, mas temos medo do desafio”, analisou ele, que vem de uma família com tradição no cooperativismo, pois seus avós eram cooperados, assim como seus pais.

Outro ponto destacado por Obici é o fato de aceitar o desafio de trabalhar dentro da cooperativa. “Muitos querem permanecer na propriedade, porém, existem conselhos que integram a cooperativa que demandam uma participação mais intensa”, comentou, alertando para uma carência de profissionais jovens. Para resolver isso, ele elogiou o trabalho desenvolvido pelo Sistema Ocepar na sucessão. “Facilitou este processo, mas, dentro das cooperativas ainda existe esta carência. Precisamos de mais jovens dispostos a doar energia, ideias e tempo para as cooperativas seguirem crescendo”, finalizou. ■

Léo Sabadin lembrou ser ele também um jovem da própria Primato. Sabadin era office-boy e hoje preside a cooperativa. “Precisamos perceber quantas oportunidades temos em nossas cooperativas, formar lideranças”, disse, ressaltando ainda que o Cooperlíder é uma “oportunidade de prepará-los para os próximos desafios e que é necessário aos jovens se sentirem parte da cooperativa e depois levar para dentro da propriedade este conhecimento”. ■



Foto: Divulgação

“
Preparar os jovens para o protagonismo no cooperativismo
”

João Carlos Obici
Vice-presidente da Cocari

Cresol apresentou o Juventude Conectada

Durante o Cooperlíder Jovem, a Cresol apresentou o Juventude Conectada. Segundo Guto Fontana, analista de Comunicação e Relacionamento da cooperativa de crédito, o objetivo do projeto é fomentar o relacionamento com os jovens, instigando o desenvolvimento pessoal e profissional por meio dos eixos educação cooperativista, educação financeira e educação profissional. “O foco é o público de 18 a 25 anos e o intuito é prepará-los para que sejam protagonistas de suas vidas e futuros líderes nas cooperativas e comunidades”, explicou. O projeto, de acordo com Fontana, foi criado a partir das dificuldades impostas pela pandemia, com o distanciamento social e a interrupção das atividades educacionais presenciais. Ele ressaltou que muitos dos partici-

pantes são filhos de associados de outros ramos de cooperativas, principalmente do setor agropecuário. “Parte destes jovens está vivenciando o processo de sucessão na propriedade rural da família e há outros que estão empreendendo pela primeira vez. O projeto educacional da Cresol contribui com conhecimento e informação para que obtenham êxito nessa fase de transição e desenvolvimento”, afirmou.

A terceira edição do Juventude Conectada foi encerrada em agosto e envolveu mais de 390 jovens de 14 estados brasileiros. Neste ano, o projeto teve uma jornada de 14 semanas, onde foram abordados diversos temas, desde o planejamento familiar e financeiro, economia, empreendedorismo, mercado de trabalho e protagonismo. “Nosso feedback de desenvolvimento com os jovens participantes é muito positivo. O Juventude Conectada está ganhando mais força e escala”, disse Fontana.

Sobre o Cooperlíder Jovem, o analista afirmou considerar “um evento necessário e importante”, por promover uma integração entre a juventude cooperativista. “É fascinante observar a interação que acontece, a troca de experiências e as conversas sobre distintas realidades. É um evento imprescindível e que deve ser realizado sempre”, concluiu. Fundado no Paraná em 1995, o Sistema Cooperativo Cresol tem cerca de 750 mil cooperados em 17 estados do país, abrangendo quatro centrais e 70 cooperativas, com 690 agências. A Cresol tem como missão fornecer soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento para gerar desenvolvimento dos cooperados, de seus empreendimentos e da comunidade. ■



Foto: Amabile Casarin/Primato

“
Sucessão e
empreendedorismo
”

Guto Fontana
Analista de Comunicação e Relacionamento

Cultivar a terra, produzir
alimentos e movimentar
a economia: uma tradição
movida pela

cooperação.



VENCEDORA NO SEGMENTO
COOPERATIVISMO

Obrigado a todos que
transformaram muito trabalho e
dedicação em reconhecimento.

Dias de cooperação



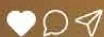
A cobertura fotográfica completa do Cooperlíder Jovem 2022 está disponível no Flickr do Sistema Ocepar. Aponte a câmera do celular para o QR Code para visualizar ou baixar as fotos.



Cooperar
e dar crédito
faz parte da
nossa essência.
É atitude.
É simples.

Q Cresol

cresol.coop



Mais de 200 milhões
de brasileiros ainda não
cooperam.

O número é grande mas a
nossa vontade de mudá-lo
começa por você.

Vem junto.

 **CRESOL**

#vemjuntocooperar



Festividades celebram os 70 anos

Cooperativa foi fundada em 1952 e hoje se destaca nos setores de leite, queijos, grãos e sucos

Nos dias 30 e 31 de julho, foram realizadas as festividades em comemoração aos 70 anos da Cooperativa Agroindustrial Witmarsum. O mesmo evento também celebrou os 71 anos da Colônia Witmarsum, em Palmeira, na região paranaense dos Campos Gerais. A abertura oficial ocorreu dia 30 e contou com as presenças do presidente da cooperativa, Artur Sawatzky, do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do presidente da Agepar, Reinhold Stephanes, do presidente da Codapar, Otamir Martins, que representou o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, do deputado estadual Élio Rusch, do prefeito de Palmeira, Sérgio Belich, demais autoridades e convidados.

A Cooperativa Agroindustrial Witmarsum foi fundada no dia 28 de outubro de 1952. Hoje se destaca entre as mais importantes bacias leiteiras do Paraná, com reconhecimento nacional e estadual e premiações, como a Expolac e o Prêmio Bom Gourmet.

Atualmente, a cooperativa comercializa mensalmente 150 mil litros de leite envasado e outros 400 mil litros que se transformam em cerca de 30 toneladas de queijo, divididos em 11 tipos diferentes e com receitas de origem europeia, tais como Brie, Camembert, Emmental e Raclette. Seus queijos foram os primeiros no

país a receber o selo de indicação geográfica. Possui 592 cooperados e 178 funcionários. Também recebe de seus cooperados grãos, como soja, trigo e canola, os quais são armazenados, secados e ficam prontos para comercialização. São vendidos para diversas empresas do setor agrícola, nacionais e multinacionais, seja para beneficiamento e transformação em inúmeros produtos ou para exportação. O milho produzido é destinado para a fábrica de rações.

Já a Colônia Witmarsum foi fundada em 7 de junho

de 1951 e tem seus alicerces em três palavras: fé, força e determinação. O local tornou-se lar de imigrantes alemães-russos, após a compra da sede da antiga Fazenda Cancela. A comunidade prosperou pela vivência em cooperativa e por conta da união de seus membros. A colônia completou 70 anos no ano passado. Mas, por conta da pandemia, não foi possível festejar a data como se desejava. Por isso, a festa representou um momento de agradecimento pela trajetória de sucesso. Foi também uma oportunidade de celebrar o que em 1951 era apenas o sonho de algumas famílias e hoje é a realização de toda uma comunidade, que tem orgulho de sua história.

As lideranças da Witmarsum sempre tiveram como foco de crescimento a intercooperação. Ao longo de sete décadas de história, foram várias as parcerias realizadas com cooperativas paranaenses. Segundo o presidente Artur Sawatzky, “foram nos momentos de maiores dificuldades que outras cooperativas es-

tenderam a mão e nos ajudaram a sair da crise. Destaco a Frimesa, Castrolanda, Frísia e Agrária que, por meio da intercooperação, fizeram toda a diferença”, lembrou. “Atualmente somos conhecidos e reconhecidos pela alta qualidade de nossos produtos, derivados do leite, especialmente os queijos

finos aqui industrializados. Hoje estamos lançando dois novos queijos no nosso portfólio de produtos, atendendo às demandas dos consumidores. Também estamos iniciando uma nova e importante intercooperação com a cooperativa de Campo do Tenente, a Cooperante, na produção do suco de uva integral Witmarsum, com todo apoio do Sistema Ocepar, abrindo, assim, mais uma alternativa de diversificação nas propriedades com a produção de uva de mesa”, destacou Sawatzky. ■



Evento comemorativo reuniu lideranças cooperativistas e políticas, além de associados, colaboradores e familiares

Foto: Samuel Willejo Filho/Sistema Ocepar

Promoção

Poupança Premiada Sicredi



Economize com a gente e concorra a **meio milhão de reais*** com destino à felicidade.




A cada R\$ 100,00 depositados



1 número da sorte

Ganhe números em dobro na poupança programada.

Números da sorte e regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br 

Promoção válida para as cooperativas filiadas à Central PR/SP/RJ. Período de participação de 14/03 a 12/12/2022. Título de Capitalização de Pagamento Único, Modalidade Incentivo, emitido pela MAPFRE Capitalização S.A., CNPJ 09.382.998/0001-00, Processo SUSEP nº 15414.602024/2022-27. Cessão de participação nos sorteios. Quantidade de sorteios previstos: 40. *Valor da premiação líquida de Imposto de Renda. Consulte regulamento completo no site www.poupancapremiadasicredi.com.br.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Sicredi & você.
É parceria de sucesso para poupar e ganhar.

 **Sicredi**

Perspectiva DE RETOMADA

Apesar da elevação dos custos, estimativa para a safra 2022/2023 indica recorde de produção, com preços que devem garantir rentabilidade aos produtores

As primeiras projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a produção total de grãos no Brasil apontam para uma colheita de 308 milhões de toneladas. Apesar da elevação nos custos de produção, as projeções indicam que os preços devem ainda garantir rentabilidade aos produtores. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, a safra paranaense 2022/2023 deverá ter uma expansão consistente, com destaque para a soja, cuja alta na produção é estimada em 78%, alcançando 21,5 milhões de toneladas.

Para aprofundar informações sobre cenários de mercado, safra, preços e economia (câmbio, inflação e taxa de juros), a Gerência Técnica (Getec) da

Ocepar divulgou o estudo Perspectivas de Mercado, que pode ser acessado por meio de QR Code veiculado no fim da matéria, na página 31. A publicação detalha as estimativas para a safra de grãos e produção no setor de carnes do Paraná, além de exportações do agro, volume de operações do crédito rural e Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária brasileira.

Na safra 2021/2022, de acordo com o Deral, a colheita paranaense de grãos terá uma expansão de 4%. Os produtores do estado vão colher 34,7 milhões de toneladas, com destaque para a alta de 138% na safra de milho safrinha, com produção estimada em 13,8 milhões de toneladas. Os indicadores gerais foram afetados pela forte quebra na safra de soja, que teve re-



No ciclo 2021/2022, estimativa é de uma colheita de 34,7 milhões de toneladas de grãos, alta de 4%. Desempenho foi afetado pela estiagem que castigou o estado no ano passado

Foto: Antonio Costa/AEN



dução de 7,8 milhões de toneladas em decorrência da forte estiagem que atingiu o Paraná em 2021.

Segundo Leonardo Silvestri Szymczak, analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, os preços pagos aos produtores para as principais culturas agrícolas produzidas no Paraná (soja, milho e trigo) estão favoráveis. “Sob a perspectiva histórica, nos últimos anos, os valores da saca foram os maiores já registrados. Contudo, os custos variáveis de produção também tiveram aumentos bastante significativos”, explicou. “Dentre os principais insumos, na composição das despesas variáveis, os fertilizantes foram o componente que teve o maior aumento. Em um comparativo entre maio de 2021 e 2022, os acréscimos dos valores foram de 114%, impactando negativamente na lucratividade do produtor”, ressaltou.

Até o momento, as condições climáticas estão sendo favoráveis para o desenvolvimento das culturas. No cenário global, os EUA, nesta safra, têm enfrentado déficit hídrico para a cultura do milho o que, consequentemente, provocará uma redução da estimativa de produção. “É um fator interessante para o Brasil, que deverá ter uma safra recorde de grãos. A desvalorização cambial favorece as exportações, bem como a alta demanda eleva os preços das commodities”, explicou o analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Salatiel Turra.

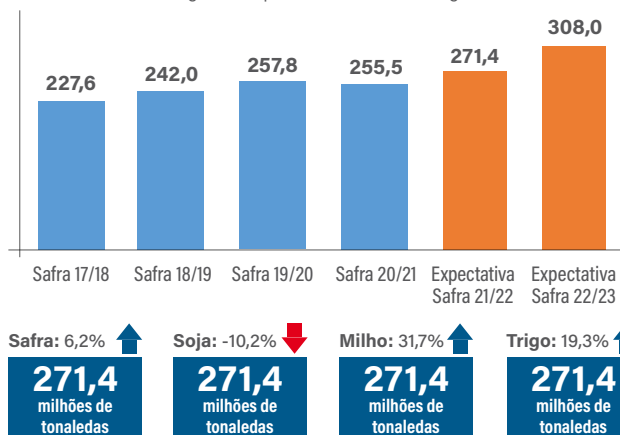
Dados nacionais

Para a soja, a perspectiva da Conab aponta um cenário recorde na produção, sendo projetada em 150,36 milhões de toneladas para a próxima temporada. Os preços do grão devem continuar atrativos, uma vez que a oferta e a demanda mundial da oleaginosa seguem ajustadas, refletindo em tendência de crescimento de 3,54% de área para a cultura, podendo chegar a 42,4 milhões de hectares. Com a melhora esperada na produtividade, a Conab estima que a maior disponibilidade do grão deve propiciar exportações na ordem de 92 milhões de toneladas, aumento de 22,2% em relação à safra 2021/22, um recorde para a cultura.

Para o milho é esperada uma produção total de 125,5 milhões de toneladas. Na primeira safra, há projeção de uma leve queda de área, com variação negativa de 0,6%, uma vez que o cereal concorre com a soja. No entanto, com uma possível recuperação na produtividade, após a escassez hídrica em importantes regiões produtoras na temporada 2021/22, a pro-

Safra Brasileira de Grãos

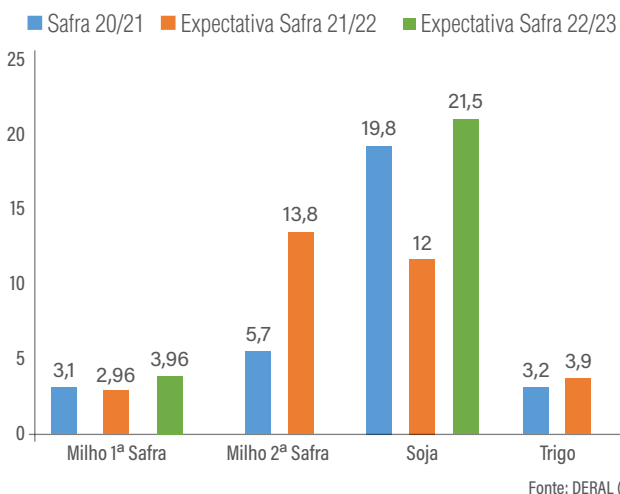
Cenário Agro: Perspectivas de mercado agosto 2022



Safra Paranaense de Grãos

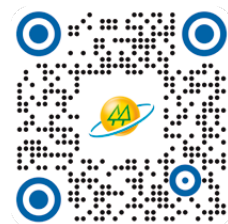
Cenário Agro: Perspectivas de mercado agosto 2022

Produção soja, milho e trigo no Paraná (milhões de toneladas)



Fonte: DERAL (2022)

Acesse aqui o estudo completo Perspectivas de Mercado da Getec/Ocepar.



dução pode chegar a 28,98 milhões de toneladas. Já na segunda safra do grão, é projetado um aumento tanto da área como da produtividade, o que pode resultar em uma colheita de 94,53 milhões de toneladas, aumento de 8,2% em relação à safra 2021/22. ■



Agroleite: recorde DE PÚBLICO E NEGÓCIOS

Promovido pela Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, evento movimentou R\$ 149 milhões e atraiu mais de 120 mil visitantes

O Agroleite 2022, realizado de 16 a 20 de agosto, em Castro (PR), atingiu a marca dos três dígitos em negócios e número de visitantes, recorde em 22 edições do evento. As 200 empresas expositoras efetivaram operações que totalizaram R\$ 149 milhões e os diversos atrativos da programação oficial atraíram mais de 120 mil pessoas para a Cidade do Leite, espaço de exposições da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial. Foram registrados visitantes de vários estados brasileiros como São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Goiás, e de países como Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai.

O Agroleite é um evento de tecnologia da cadeia do leite. Promovido anualmente pela Castrolanda, tem duração de cinco dias e apresenta o potencial da produção leiteira da região, em seus aspectos qualitativos e quantitativos. O evento realiza fóruns, seminários e painéis para discutir o agronegócio, a pecuária de leite, com atualizações sobre o mercado e tendências de

consumo. A programação inclui também exposição de animais, torneio leiteiro, trilha do leite, clube de bezerros, leilão, dia de campo e dinâmica de máquinas.

Seung Lee, diretor executivo da Castrolanda, cita que as palestras trouxeram temas técnicos sobre a cadeia do leite e os outros segmentos em que a cooperativa está inserida, além de questões voltadas ao mercado. “O Agroleite oportuniza o debate de assuntos do interesse dos produtores e o contato com as empresas e as novas tecnologias”, afirma.

Segundo o presidente da Castrolanda, Willem Bouwman, é nítida a consolidação do evento. “Percebemos que a cadeia do leite estava com os holofotes virados para o Agroleite e para Castro. A Castrolanda é a organizadora do evento, mas ele é de todos os parceiros que estão junto conosco para fazer acontecer uma exposição cada vez mais bonita”, enfatiza. O dirigente afirma que a cooperativa está projetando uma ampliação da Cidade do Leite e investimentos na infraestrutura para o próximo ano.

Leila Gomes, gerente do Agroleite, afirma que a edição 2022, com o tema Reencontros, marcou a retomada presencial de uma maneira muito especial. “Foi uma semana intensa, em vários sentidos, inclusive no clima. Estamos comemorando esta conquista de ultrapassar os três dígitos em público e em negócios. Isso nos dá alegria, motivação e energia para pensarmos o evento de 2023, em um momento de crescimento e desenvolvimento”, ressalta.

O Agroleite 2022 contou com o apoio institucional da Prefeitura de Castro e das Associações das Raças Holandesa e Jersey. A previsão da organização é que o evento de 2023 seja realizado entre os dias 08 e 12 de agosto. A comercialização de áreas para os estandes das empresas iniciará em janeiro. ■



Foto: Comunicação Castrolanda

Evento foi realizado de 16 a 20 de agosto, na Cidade do Leite, centro de exposições da Castrolanda



Uniprime





cooperativa de crédito



**Cooperando fica mais fácil
ter uma vida financeira saudável!**

A Uniprime é feita para quem quer conquistar muito mais no futuro.
Uma cooperativa com uma equipe apaixonada por realizar sonhos e abraçar propósitos.

somos **coop**

   @uniprimedoiguacu  uniprimeiguacu.com.br

Conexão Frencoop

Website é lançado oficialmente

O website do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense parana.coop+ foi lançado oficialmente no dia 11 de agosto, durante a 38ª reunião da diretoria da Ocepar e 14ª da Fecoopar, realizadas em conjunto, virtualmente. “Este canal de comunicação servirá para que as cooperativas paranaenses possam acessar, de forma rápida e segura, as principais informações relativas ao programa e às eleições de 2022. Num mesmo espaço estão disponíveis notícias, áudios, vídeos, agenda do cooperativismo e legislação eleitoral. Também há esclarecimentos sobre a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e as ações que estão sendo realizadas pelo Sistema Ocepar”, frisou Samuel Milléo Filho, coordenador de Comunicação Social, ao apresentar a plataforma para a diretoria. O website pode ser acessado pelo endereço eletrônico: www.paranacooperativo.coop.br/frencoop/.



Na oportunidade, a coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar, Daniely Andressa da Silva, ressaltou que o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense 2022 tem por objetivo incentivar o voto consciente, além de fomentar o engajamento e a participação política do cooperativismo, visando potencializar a representação da Frencoop no Congresso Nacional a partir de 2023.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, é uma iniciativa que visa ainda valorizar os parlamentares que apoiaram o setor nesses quatro anos de mandato e eleger aqueles que estão comprometidos com a defesa do cooperativismo. “Importante frisar que o cooperativismo observa a neutralidade partidária e ideológica, premissa essencial da Frencoop, que congrega parlamentares de todos os partidos. O pressuposto fundamental é a defesa das bandeiras e demandas das cooperativas brasileiras”, acrescentou.

Representatividade aumenta no Legislativo

Um em cada cinco parlamentares do Congresso Nacional é associado a pelo menos uma cooperativa. A representatividade do cooperativismo cresceu 8% entre 2019 e 2022 e atingiu 20% do total de deputados e senadores. Além disso, 89% dos parlamentares têm uma imagem positiva do cooperativismo, o colocando como o 4º setor econômico mais relevante para os seus mandatos.

Os dados fazem parte da publicação “A Visão do Legislativo sobre o Cooperativismo: Pesquisa de Opinião Parlamentar”, conduzida pelo Sistema OCB, em conjunto com o Instituto FSB Pesquisa, e apontam a força e a importância do cooperativismo na discussão e definição de políticas públicas e marcos regulatórios que incentivem as práticas do modelo de negócios do movimento.

A atuação do Sistema OCB também é reconhecida e considerada excelente ou boa por 72% dos deputados e senadores entrevistados. Os principais pontos apontados pelos parlamentares para essa avaliação são a representatividade da entidade, sua abertura ao diálogo, a qualidade de suas notas técnicas e assessoria parlamentar, bem como sua participação e eficiência nos debates legislativos.

Esta é a quinta edição da Pesquisa de Opinião Parlamentar realizada pelo Sistema, sempre a cada dois anos. Nesta rodada, foram realizadas 246 entrevistas presenciais com 221 deputados e 25 senadores.

Confira os principais resultados da pesquisa em https://in.coop.br/Analise_Politica.



Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Foto: Nattanan Kanchanaprat / Pixabay



Nova legislação foi publicada sem vetos e contou com amplo apoio da Frencoop em sua tramitação no Congresso Nacional

Sancionada a lei que atualiza o SNCC

O governo federal sancionou, sem vetos, no dia 24 de agosto, a Lei Complementar (LC) nº 196/2022, alterando a LC nº 130, de 17 de abril de 2009, que instituiu a Lei do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). A norma deriva do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 27/20, de autoria do deputado federal e membro da Frencoop, Arnaldo Jardim (SP), aprovado no Senado e na Câmara, com apoio de mais integrantes da Frencoop, entre eles os deputados federais paranaenses Pedro Lupion e Sérgio Souza.

A nova lei atualiza o marco legal do SNCC para permitir que as cooperativas de crédito possam disponibilizar novos produtos, com mais agilidade e modernidade, atendendo integralmente à demanda por crédito. Também propiciará o aprimoramento da governança e da estrutura organizacional do segmento.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destaca que a sanção da Lei representa um fato importante para o cooperativismo brasileiro. “Ela vem para regulamentar a LC 130. É uma demonstração da organização do próprio ramo que, por meio dos diversos sistemas existentes, conseguiu se articular e levar ao governo sugestões relevantes. Se não houvesse o entendimento dos sistemas, nós não teríamos alcançado esse resultado. Também foi importante o respaldo das organizações estaduais e, principalmente, a atuação da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) junto à Frencoop. Isso foi fundamental”, afirmou.

“Se nós não tivéssemos uma Frencoop bem-organizada e assistida pelo sistema, dificilmente nós teríamos obtido essa conquista. E nós precisamos reconhecer os parlamentares que nos ajudaram nessa conquista e apoiá-los para possamos obter mais avanços, não só no crédito, mas em todos os ramos do cooperativismo”, acrescentou.

Renovar beneficia cooperativas de transporte de cargas

O governo federal sancionou, no dia 2 de setembro, com vetos, a Lei nº 14.445, de 2022, que cria o Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País (Renovar), voltado para renovação de frota de ônibus e caminhões.

Fruto da MP 1.112/2022, o programa foi aprovado pelos deputados e senadores no início de agosto, com mudanças, na forma do PLV 19/2022. Tem como objetivo a redução dos custos de logística, a inovação e criação de novos modelos de negócios, e a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de transporte. O programa também busca o cumprimento das metas do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans).

A adesão é voluntária e a implantação do programa será feita por etapas. O transportador autônomo de cargas e os associados das cooperativas de transporte de cargas terão prioridade de acesso aos benefícios.



Foto: Rodocoop

De acordo com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o esforço e a articulação de parlamentares da Frencoop asseguraram que as cooperativas de transporte de cargas fossem inseridas no Renovar enquanto a matéria tramitou no Congresso Nacional. “A não inclusão prejudicaria o segmento, que conta com cooperados e cooperativas devidamente registrados e enquadrados na Agência Nacional de Transportes Terrestres. Então, devido à contribuição deste ramo para o transporte rodoviário de cargas, era necessária a inserção dos associados das cooperativas na lista dos beneficiários”, frisou. (Com informações da Agência Senado e Sistema OCB)

Prêmio Ocepar: 94 trabalhos inscritos

Encerradas as inscrições do 15º Prêmio Ocepar de Jornalismo, a Comissão Organizadora iniciou o processamento dos 94 trabalhos inscritos nesta edição 2021/22. O jornalista Samuel Milléo Filho, coordenador do Prêmio Ocepar, informa que todos os materiais estão sendo analisados: “estamos verificando todos os dados dos inscritos, um a um, e se os respectivos conteúdos se encaixam nos critérios estabelecidos no regulamento. Encerrada esta fase, encaminharemos todos os trabalhos aos integrantes da Comissão Julgadora para avaliá-los”, disse. Ele destaca que, devido à pandemia da Covid-19, o prazo de inscrição foi prorrogado até 31 de julho para dar oportunidade a um maior número de profissionais participar. “Mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia que ainda vivemos, consideramos um número expressivo o total de trabalhos inscritos, que confirma o interesse nesta importante premiação do jornalismo paranaense”, destacou Milléo.

Categorias

Os 94 trabalhos inscritos no 15º Prêmio Ocepar de Jornalismo ficaram assim distribuídos: categoria Telejornalismo 17 matérias, Radiojornalismo 10, Jornalismo Impresso 28, Mídia Cooperativa 22, Prêmio Especial Unimed (Ramo Saúde) 07 e Prêmio Especial Ramo Crédito 10. “Nesses 18 anos ininterruptos do Prêmio Ocepar, foram inscritos um total de 1.391 trabalhos nas diversas categorias, que reflete o reconhecimento dos principais veículos de comunicação e de seus profissionais entre os principais prêmios do jornalismo brasileiro”, frisou.

Premiação

Milléo informa que

não há uma data definida para a solenidade de premiação. “Todo ano é uma grande expectativa dos participantes e esperamos que mais uma vez aqueles que realmente se esforçaram na produção de boas matérias/reportagens sejam os vencedores, como vem acontecendo ao longo dos anos. Diferente da 14ª edição, quando em 2021 transmitimos a premiação pela internet, neste ano, vamos organizar um evento presencial, em Curitiba, com toda segurança, para que possamos celebrar a vida e entregar as premiações aos vencedores desta 15ª edição”, destacou o coordenador.

Valores

O tema escolhido para esta 15ª edição foi “50 anos Ocepar. Cooperativa, instrumento de desenvolvimento das pessoas e das comunidades no Paraná”, remetendo ao cinquentenário completado pela entidade no dia 2 de abril de 2021. Os vencedores das seis categorias irão dividir um total de R\$ 88.000,00 em premiações: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa e dois destaques, Prêmio Especial Unimed e Prêmio Especial Ramo Crédito. Em cada categoria, o valor será distribuído da seguinte

maneira, já descontados todos os impostos: 1º lugar R\$ 10.000,00, 2º lugar R\$ 4.000,00 e 3º lugar R\$ 3.000,00. Nos dois prêmios especiais, cada vencedor receberá R\$ 10.000,00.

O Prêmio Ocepar de Jornalismo é uma iniciativa do Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sicredi Paraná e Federação Unimed e apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná. ■



Arte e poesia



Autora de dois livros, “Poesia do dia a dia” e “À flor da alma”, Marilisa Exter Koslouski aventurou-se em mais três obras, duas delas voltadas para o público infantil, “Planetas” e “Frutas”, em parceria com o filho Mateus, de 6 anos, responsável pelas ilustrações.



De forma lúdica e ritmada, as publicações levam o leitor a sobrevoar pela arte e poesia, desenvolvendo a linguagem e a criatividade, com muita cor e diversão. E, mais recentemente, lançou o livro “Sonetos à flor da pele”, onde, por meio de 123 belas poesias, exprime emoções, sentimentos e vivências.



A.FLOR.DA.ALMA



Todos publicados pela Dialética Literária
loja.editoradialetica.com



DIALÉTICA
Literária

GOVERNANÇA E INTERDEPENDÊNCIA: como nossas ações impactam os outros?

Tema esteve em debate no terceiro webinar, que encerrou o ciclo de palestras sobre ESG da Unimed Paraná

Engana-se quem pensa que a governança está atrelada somente às empresas, e às decisões exclusivamente corporativas. Com o crescimento das discussões envolvendo o *Environment, Social & Governance* (ESG), há a percepção de que a governança, na realidade, também diz respeito às nossas escolhas internas, que impactam em ações e definições externas. Afinal, nós interdependemos uns dos outros tanto na vida pessoal, como na profissional.

Conforme o empreendedor social e cofundador da we.flow, Paulo Cruz Filho, nós somos os protagonistas das transformações e só quando nos entendemos nesse papel, as coisas irão mudar. “O ESG é um novo mapa para um novo território, com expansão das fronteiras tradicionais e o alinhamento entre o que é valor para a pessoa e para a empresa”, disse, em *webinar* realizado no dia 27 de julho, que encerrou o ciclo de palestras sobre ESG promovido pela Unimed Paraná.

No ambiente corporativo, o pilar “Governança” está relacionado ao funcionamento da empresa, incluindo processos, estruturas e mecanismos que influenciam as boas práticas de direção das organizações. “Dentro dessa ótica, podemos usar como exemplo a gestão de riscos corporativos, a transparência, a gestão de *stakeholders* e uma estratégia de impacto, alinhada ao negócio”, definiu.

Dessa maneira, o palestrante destacou as consequências que decisões erradas podem ter para o negócio. “Tais decisões não são, necessariamente, proposições. Porém, uma gestão permissiva, que assente que protocolos antigos e desatualizados continuem vigentes, por exemplo, acaba por incentivar decisões erradas e que trazem sequelas inimagináveis”. Por isso, a importância de discutir constantemente temas como responsabilidade social, investimento de impacto, sustentabilidade, negócios sociais e inclusivos, entre outros.

Na avaliação do empreendedor, a governança para o ESG reúne quatro tópicos principais, relacionados à missão e propósito, engajamento e inclusão, ética e transparência, e à tomada de decisão. “Dentro desses tópicos, temos elementos que nos direcionam para as melhores práticas, como a proteção da missão da empresa, a transparência empresarial e financeira com os funcionários, a divulgação do impacto corporativo, responsabilidade do órgão diretivo, capacitações relacionadas ao desempenho socioambiental, identificação de questões relevantes, práticas efetivas de combate à corrupção, bem como a supervisão do programa de ética e anticorrupção”, enumerou, entre outros exemplos.

Por fim, Filho destacou que a força dos negócios pode contribuir para os principais desafios do mundo, construindo um sistema que seja economicamente fortalecido, mas inclusivo e equitativo para todas as pessoas do planeta. “As esferas econômicas, sociais e ambientais do ESG se unem e, no fim, estão totalmente ligadas às necessidades humanas”, finalizou.

Próximos passos

O ciclo de lives sobre ESG contará, ainda, com a apresentação de *cases* das singulares relacionados ao tema. Será no pré-evento da 28ª edição Simpósio das Unimed's do Paraná (Suespar), dia 25 de agosto, em Foz do Iguaçu. Além do compartilhamento de experiências, os participantes contarão com uma palestra ministrada por Larissa Gobbo. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Paulo Cruz Filho, empreendedor social e cofundador da we.flow

Qualificação de jovens

Sicredi oferece curso profissionalizante em cooperativismo de crédito. Trata-se de uma formação técnica inédita no setor, ministrada pela TECPUC, com apoio do Sistema Ocepar

O cooperativismo reúne mais de 18,8 milhões de associados em todo o Brasil. O número registrado em 2021 é 10% superior ao do ano anterior, segundo o Anuário do Cooperativismo 2022. O levantamento revela ainda que somente o cooperativismo de crédito engloba mais de 13,9 milhões de cooperados e gera 89 mil empregos. Pensando na qualificação de jovens, o Sicredi iniciou em julho a primeira turma da formação profissional em cooperativismo de crédito, com participantes dos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Conexão com Pacto Global da ONU

O curso, que está sendo ministrado pelo TECPUC, tem duração de um ano e o objetivo é promover uma formação técnica qualificada para o futuro do mercado de trabalho financeiro cooperativista. “Ao oferecer uma formação consistente para jovens de diferentes cidades dos três estados, estamos contribuindo com o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que trata da Educação de Qualidade. Queremos deixar esse legado para a comunidade e para as futuras gerações”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Ao todo, são 330 jovens bolsistas que integram o curso e que foram selecionados por cooperativas filiais à Central Sicredi PR/SP/RJ, com atuação em cidades dos três estados e que apoiam o projeto. A estudante de 15 anos e moradora da Colônia Vitória, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava (PR), Lohaine Aparecida Silva, é uma das selecionadas que integra o programa de formação. “Meu principal objetivo é que, em cada aula, todo contexto que a gente estudar, eu leve esse conhecimento para a minha vida. Tenho a expectativa de crescer e, a partir disso, levar o Sicredi junto comigo”, afirma.

Para o diretor-executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé, com a iniciativa, o Sicredi ajuda a promover a descentralização do conhecimento por meio da atuação das cooperativas nas comunidades. “O Sicredi foi ao encontro desses alunos em mu-



Objetivo é preparar os participantes para o futuro do mercado de trabalho financeiro cooperativista

nicípios de diferentes portes, incluindo cidades bem pequenas que, muitas vezes, são carentes de oportunidades, mas possuem grande material humano com vontade de absorver conhecimento e ganhar um impulso na vida pessoal e profissional, fazendo também a diferença no futuro do mercado de trabalho”, destaca

Inédito no mercado cooperativo

A formação técnica profissional oferecida pelo Sicredi é inédita no mercado cooperativo e tem o apoio do Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, além da parceria com o TECPUC. A coordenadora da área de Gestão de Pessoas da Central Sicredi PR/SP/RJ, Katiuscia Karine Lange, destaca a importância desse projeto para oportunizar novas possibilidades de trabalho aos jovens participantes, ampliando os sonhos profissionais. “Desejamos que esse público seja nossos futuros colaboradores porque temos certeza que essa formação cuida daquilo que é essencial para o cooperativismo de crédito, que é valorizar e desenvolver pessoas, cuidar da nossa comunidade, dos nossos associados e deixar um legado importante para a sociedade”, finaliza. ■

Facilidade na palma da mão

App do Sicoob permite abrir conta, realizar transações e até consultar informações sobre cotas de consórcio ou apólices de seguro

Ir à uma agência e ficar esperando em filas para resolver problemas ou realizar transações já não é mais necessário. Com os aplicativos, os serviços bancários podem ser realizados de forma moderna, segura e tornam a vida financeira mais prática e simples.

No Sicoob, por exemplo, é possível abrir uma conta e administrar sua vida financeira sem sair de casa. Além do processo de associação digital, pelo app, o cooperado recebe atendimento, faz a adesão de produtos e serviços, simulações de empréstimos, financiamentos e ainda solicita cartões. Essas vantagens estão disponíveis para cooperados Pessoa Física e Microempreendedores Individuais (MEI).

Outra vantagem, exclusiva dos cooperados que fazem parte das cooperativas filiadas ao Sicoob Unicoob, é acessar as informações sobre cotas da Unicoob Consórcios ou apólices da Sancor Seguros, contratadas a partir da Unicoob Corretora.

Para as cotas de consórcio, pelo aplicativo já é possível dar lances, consultar o extrato da cota, realizar a troca de bem (aumentar o valor da cota), emitir boletos, bloquear contemplação, consultar assembleias e informe de rendimentos.

Já para as apólices de seguros, o app mostra dados

sobre o produto contratado, valor do prêmio, vigência e telefones úteis para falar com a seguradora. E tem ainda mais por vir. Nos próximos meses, outros serviços, como os de simulação e comercialização, serão disponibilizados.

Para fazer parte

Quem ainda não é cooperado do Sicoob e quer abrir sua conta de forma totalmente online, precisa baixar o app pelo Google Play ou App Store, preencher os dados pessoais, enviar fotos dos documentos usando a câmera do celular e aguardar a aprovação do cadastro. É rápido e seguro.

Ao se associar de forma 100% digital, o capital social, ou seja, o valor integralizado para se tornar um dos donos da cooperativa, é totalmente custeado pelo Sicoob. Além de todos os benefícios de utilizar o app, quem faz parte do Sicoob passa a ser dono da cooperativa e pode participar das decisões, ganhar retorno financeiro por meio dos resultados e ter um maior rendimento dos investimentos, fechando o ciclo do cooperativismo que gera mais prosperidade para quem faz parte.

Sobre o Sicoob

Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 6,4 milhões de cooperados e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É a única instituição financeira presente em 326 municípios e ocupa a segunda colocação entre as instituições financeiras com maior quantidade de agências no Brasil, segundo ranking do Banco Central, com 4.015 pontos de atendimento em mais de 2 mil cidades brasileiras. ■



Foto: Shutterstock

Uso do aplicativo é prático, seguro e facilita o acesso a informações e serviços financeiros

UMA COOPERATIVA FORTE



Pelos olhos dos nossos cooperados projetamos o desenvolvimento. Enxergamos as possibilidades que o dia, ainda nascendo, oferece a quem sonha e trabalha duro. É pelas mãos que transformamos esses sonhos em resultados. Investimos tempo, conhecimento, energia, a nossa vida. Vida que forma raízes e, pela cooperação de milhares de famílias, nos torna fortes para superar todos os desafios. É pela confiança de homens e mulheres que buscamos, na inovação e tecnologia, soluções para um agro mais produtivo e sustentável. É pela dedicação dos nossos cooperados e colaboradores que colhemos safras recordes e seguimos firmes e avante. E é pela força da união que movimentamos o agronegócio, geramos avanços para o país e contribuimos com a produção de alimentos para o mundo.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Feita com histórias de valor.

A força do cooperativismo

Cresol lança campanha nacional “Cooperar é simples”, com versões para televisão e redes sociais, reforçando as vantagens do sistema cooperativista

De acordo com os dados divulgados no Anuário do Cooperativismo, só em 2021 o Brasil encerrou o ano somando 4.880 cooperativas que, juntas, reúnem cerca de 18,8 milhões de cooperados. Além disso, o cooperativismo gerou no país neste último ano 490 mil empregos e somou mais de R\$ 700 bilhões em ativos totais. Os números mostram a força do sistema cooperativista e o quanto este modelo de atuação vem sendo inserido dentro de vários setores e atraindo cada vez mais adeptos dos mais variados perfis.

Sendo uma das principais cooperativas financeiras brasileiras, com 27 anos de atuação, a Cresol, atenta a esta movimentação, lança sua terceira campanha do ano evidenciando este cenário. Com o título “Cooperar é simples”, a campanha estreou no dia 16 de agosto e está sendo veiculada nacionalmente, contando com três vídeos de 30 segundos na versão para televisão, além de variações deles em versões de 6 e 15 segundos, exibidas nas redes sociais (YouTube e Instagram).

Trata-se de mais uma produção da área de comunicação da Cresol, em parceria com a agência de publicidade paranaense Idéxis, a mesma responsável pelas campanhas que tiveram como gancho o Esporte e o Agronegócio, que a Cresol já lançou este ano. Na campanha “Cooperar é simples”, em um dos vídeos a cena se passa em uma padaria onde o dono do local conversa com uma cliente, enquanto passa as com-

pras dela, já na segunda peça o cenário é uma casa, onde uma jovem interage com a sua assistente virtual, enquanto o terceiro vídeo exibe a cena de uma videochamada entre avó e neto.

“Assim como toda a nossa prestação de serviço tem como foco principal o cooperado, na comunicação não poderia ser diferente. Todas as nossas campanhas publicitárias são pensadas para conversar direto com eles. Buscamos retratar cenas simples do cotidiano, que fazem parte da nossa rotina, seja nos ambientes mais rurais, ou nos urbanos. Porque é exatamente desta forma que a Cresol quer ser vista. Não é simplesmente como uma instituição financeira, onde a relação se restringe apenas a questões monetárias. Queremos ser vistos como parceiros, alguém que vai apostar nos seus projetos pessoais e profissionais, junto com você”, explica o vice-presidente da Cresol Adriano Michelin.

De modo geral, os três vídeos mostram diálogos em que um dos personagens está “descobrimo” como funciona uma cooperativa e as vantagens que ela pode oferecer, enquanto a outra parte tenta explicar o quanto é simples aderir ao cooperativismo. Todas as cenas têm uma parte do diálogo em comum, onde é dita a frase: “Sim, é simples. A Cresol tem tudo isso. Lá, ganhar é para todos”. Além disso, contam com o diálogo final onde uma das partes pergunta: “E se eu quiser cooperar” e recebe prontamente a resposta: “É simples. Vem junto”.

Sobre a Cresol

Com 27 anos de história, A Cresol possui mais de 730 mil cooperados e 700 agências de relacionamento em 17 estados. Em 2021, a cooperativa encerrou o ano com R\$ 16,8 bilhões em ativos e destacou sua solidez entre as instituições financeiras cooperativas. ■



Foto: Assessoria Cresol

Peças publicitárias reproduzem cenas do cotidiano, em diversos contextos, mostrando as vantagens e a facilidade de fazer parte de uma cooperativa

Confira os vídeos





Aprimorando competências

Uniprime do Iguacu finaliza Programa de Desenvolvimento de Gestores, com a participação de colaboradores, diretores, conselheiros e cooperados

A Uniprime do Iguacu segue em expansão e novas agências serão inauguradas em breve. As cidades de Itajaí e Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, Erechim, no Rio Grande do Sul, e União da Vitória, no Paraná, foram escolhidas para ampliação da área de atuação, sendo Erechim a primeira agência no estado gaúcho. Com sede em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, a cooperativa de crédito possui mais de 3,5 mil cooperados e atua em 179 municípios, por meio de dez agências nos três estados do sul do país.

Diante desse crescimento, a diretoria foi em busca de uma capacitação para a equipe, objetivando garantir que todos estejam prontos para os novos desafios, desenvolvendo líderes e figuras de inspiração. A cooperativa optou pelo Programa de Desenvolvimento de Gestores, oferecido pelo BeeCoop – Ecossistema de Transformação Cooperativista, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), SESCOOP/PR e Fundação de Apoio à Universidade Federal do Paraná (Fupef).

Levando em consideração a importância de disseminar e aprimorar competências em todas as esferas da cooperativa, a Uniprime convidou para a formação colaboradores das agências e do setor administrativo, diretores e membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. Também foram oferecidas vagas para cooperados, somando, ao todo, 36 participantes no curso.

O programa focou os seguintes temas: Gestão de Pessoas; Marketing e Vendas; Finanças e Compliance e Estratégia e Indicadores. Nos encontros, realizados em modelo EAD e presencial, houve a apresentação

de conteúdos técnicos, que puderam ser aplicados na prática em um projeto integrador. Foram cinco meses de aulas, entre 10 de março e 23 de julho, analisando problemas e buscando soluções para impulsionar os resultados da cooperativa.

A equipe já percebe a evolução alcançada a partir do curso que, além de melhorar as competências, criou maior proximidade entre os participantes. Para a diretoria da cooperativa, esse é um dos resultados de maior relevância, porque a proximidade entre colaboradores, gestores e membros dos conselhos traz um impacto positivo na evolução de toda a cooperativa.

“Ao longo do curso, foi possível conhecer melhor toda a equipe, além de perceber gargalos nos diferentes setores que compõem a cooperativa, buscando resoluções. Além do mais, a evolução do aprendizado foi impactante e perceptível em todos os colaboradores participantes”, avaliou o gerente administrativo da Uniprime do Iguacu, Diogo Spanholi.

“Atualmente vivemos a era da transformação, exigindo das lideranças um aprendizado contínuo em diversos aspectos no que tange às pessoas, tecnologia, ferramentas e modelos de gestão. O Programa de Desenvolvimento de Gestores proporcionou experimentar e aprender em grande escala através das aulas, dinâmicas e entrega final. Mais do que apenas na sala de aula, foi possível aplicar no dia a dia da agência as técnicas e habilidades resgatadas e lapidadas com os colegas e professores”, destacou o gerente da agência de Concórdia (SC), Frantiesco Vagner da Conceição. ■

PUJANÇA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

No Paraná, o cooperativismo de crédito é pujante e muito desenvolvido, tanto quanto o ramo agro, afirmou Harold Espinola, chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições não Bancárias, do Banco Central, no dia 19 de agosto, durante sua passagem pela sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Ele foi recebido pelo presidente da entidade, José Roberto Ricken, e pelo coordenador do ramo Agropecuário na OCB e presidente Bom Jesus e Sicredi Integração PR/SC, Luiz Roberto Baggio. “Temos aqui todos os sistemas de crédito representados e uma quantidade expressiva de cooperativas independentes, que caminham juntas com o desenvolvimento das cooperativas do agronegócio, que são bem sedimentadas no Paraná”, afirmou. Ele também falou sobre o PLP 27, de 2020, que aprimora a Lei Complementar 130. “Este projeto representa uma grande oportunidade de alavancar os negócios cooperativistas”, frisou.



Foto: Samuel Milléob Filho/Assessoria Sistema Ocepar

EXEMPLO A SER SEGUIDO

O presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribeiro, participou de sessão realizada, no dia 16 de agosto, na Assembleia Legislativa do Paraná, ocasião em que apresentou as ações da instituição financeira para o agronegócio, entre outras. Ribeiro destacou a força do cooperativismo paranaense, referindo-se às cooperativas como um modelo a ser seguido. “Eu tive a oportunidade de conhecer diversas cooperativas aqui no Estado e me impressiona a organização e a força de cada uma. É um exemplo para nosso país que precisa ser seguido e copiado”, afirmou. Participaram da sessão os secretários de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, e da Fazenda, Renê Garcia Junior, além de lideranças do G7, grupo formado pelas principais entidades do setor produtivo paranaense, dentre as quais, a Ocepar, que esteve representada pelo presidente José Roberto Ricken.



Foto: Orlando Kissner/Alepar



Foto: Samuel Milléob Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

COOPERCITRUS CONHECE O PRC200

Conhecer a forma de atuação do sistema cooperativista paranaense e projetos como o PRC200, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná. Foi com esse propósito que o presidente do Conselho de Administração e o vice-presidente da Coopercitrus, Matheus Marino e José Geraldo Mello, respectivamente, visitaram a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 10 de agosto. “Sabemos que o cooperativismo do Paraná é referência e nós buscamos esse intercâmbio com instituições do porte da Ocepar, para que realmente possamos agregar valor, discutir novos modelos, a formação de conselheiros e do quadro social, técnicas de gestão e governança corporativa, ou seja, viemos buscar conhecimento e trocar experiências”, afirmou Marino. Com sede em Bebedouro (SP), a Coopercitrus possui 38 mil associados e unidades em mais de 60 municípios, em São Paulo, Goiás e Minas Gerais.

FUTURO DO COOPERATIVISMO

Com o tema “O Futuro das Cooperativas e o Cooperativismo do Futuro: Identidade e Resiliência em Tempos de (pós) Pandemia”, foi realizado, em Curitiba, nos dias 28 e 29 de julho, o XII Eilac - Encontro Latino-Americano de Pesquisadores do Cooperativismo, numa iniciativa da PUCPR, por meio do Programa de Pós-graduação em Gestão de Cooperativas. Apoiadores do evento, os Sistemas OCB e Ocepar marcaram presença no painel de abertura. O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembrou que a entidade sempre tem andado de mãos dadas com as universidades. “O cooperativismo do Paraná tem sido cada vez mais pujante e de resultados. E isto requer não só habilidade nos negócios, em conduzir sociedades cooperativas, mas estudos científicos que nos deem suporte para que possamos manter esse processo de expansão do setor”, disse. A superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, participou virtualmente.

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Nas soluções financeiras que facilitam a sua vida e nos cuidados com a sua saúde. Está também no transporte que você pega, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera a renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.

INTERCÂMBIO COM GANA

A embaixadora da República do Gana, Abena A. Busia, esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 3 de agosto. A diplomata estava acompanhada pelo encarregado de Comércio e Investimentos da Embaixada, Humphrey Ajongbah, pela assessora de Relações Internacionais da Casa Militar, do governo do Paraná, Lara Rodrigues, e por Bruna Radaelli, assessora de Relações Internacionais da Invest Paraná. Eles foram recebidos por Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar, junto com o presidente da Frimesa e diretor da Ocepar, Valter Vanzela, o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, e os analistas da Ocepar, Carolina Teodoro e Alexandre Monteiro. O país africano, grande produtor de cacau, busca diversificar sua pauta produtiva e tem interesse em conhecer as experiências do setor cooperativista paranaense na agroindústria, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e capacitação.



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

REPRESENTANTE DO EQUADOR NA OCEPAR

No dia 18 de agosto, o representante do Ministério da Agricultura do Equador, Edwin Alvares, visitou a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Ele reuniu-se com profissionais da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec). O objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre o sistema cooperativista paranaense, em especial no ramo agropecuário. Alvares atua na unidade governamental de sementes certificadas do Equador e, atualmente, é aluno mestrando em Produção e Tecnologia de Sementes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul. O representante equatoriano foi recebido pelos analistas técnicos da Getec, Carolina Bianca Teodoro e Leonardo Silvestri Szymczak. À tarde, os profissionais da Ocepar acompanharam Alvares em uma visita à cooperativa Witmarsum, a 60 km de Curitiba.



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

CONTROLE DA CIGARRINHA DO MILHO

Representantes da Ocepar e de várias cooperativas paranaenses reuniram-se no dia 28 de julho, em Maringá (PR), na sede da Cocamar, para um alinhamento sobre como enfrentar o ataque da cigarrinha, causadora do enfezamento na cultura do milho. Além da Cocamar, participaram Copacol, C. Vale, Integrada, Coamo, Lar, Coopavel e Coopertradição. Um dos objetivos foi fazer uma avaliação geral sobre o impacto do problema nas diferentes regiões do estado. Além de ações realizadas com a Embrapa, para trabalhar com materiais mais resistentes e fazer o manejo adequado, as cooperativas investiram na capacitação de suas equipes técnicas e têm realizado dias de campo para levar informações aos cooperados. Foi proposto na reunião manter uma rede de monitoramento como estratégia para acompanhar a dinâmica da praga e o complexo enfezamento nas regiões do estado.

PESQUISA APLICADA NAS COOPERATIVAS

Cerca de 30 técnicos e pesquisadores de cooperativas paranaenses participaram, no dia 16 de agosto, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, do Workshop em Pesquisa Aplicada e Assistência Técnica. O evento teve por objetivo promover interações entre as cooperativas e os centros de ciência e tecnologia, visando fomentar iniciativas de pesquisa voltadas às necessidades do cooperativismo. Os participantes também debateram sobre a formação de uma rede de pesquisa, unindo cooperativas numa ação de intercooperação, em consonância com os objetivos do Projeto 20 do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, o PRC200. Houve ainda apresentação de palestras com os pesquisadores Mércio Luiz Strieder (Embrapa) e Celso Wobeto (consultor) e compartilhamento de cases sobre pesquisa e assistência técnica das cooperativas Agrária (em sinergia com a Fapa), Copacol, Coamo e Cocamar.

REUNIÃO DO CONSELHO DA ACI

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou da primeira reunião oficial do Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), no dia 26 de julho, em Bruxelas. Entre as deliberações, os conselheiros foram apresentados às estruturas da ACI e criaram suas comissões temáticas que tratarão de Recursos Humanos, Membros, Auditoria e Riscos, Cooperação Internacional, Identidade Cooperativa, Comunicação e Governança. O presidente da OCB integrará a comissão de Recursos Humanos. O colegiado também tratou de assuntos estratégicos e urgentes para o cooperativismo mundial e agendou o próximo encontro para os dias 15 e 16 de outubro, no Cairo, Egito. Freitas participou ainda de almoço com os presidentes da ACI, da ACI-Américas e da Copa-Cogeca, organização que é fruto da união das cooperativas agrícolas Copa e Cogeca, que representa os agricultores europeus.



Foto: Divulgação

GT VAI TRATAR DA INTERNET RURAL

O Conselho Gestor do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicação (Fust) realizou sua segunda reunião, no dia 8 de agosto. O conselheiro e coordenador de Energia e Meio Ambiente do Sistema OCB, Marco Olívio Morato, participou do encontro e informou que mais um pleito das cooperativas foi acatado. “As cooperativas solicitaram a criação de um grupo de trabalho específico para tratar da internet rural, no agronegócio, e nas deliberações de hoje esse pedido foi aprovado. É mais um espaço para avançarmos no que tange a oferta de serviços de telecomunicação para o cooperado do campo”, destacou. A necessidade de se ampliar a oferta de internet rural é reforçada em dados de estudo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no qual é apontado que há apenas 23% de cobertura de internet no território agrícola.




Foto: Freepik.com



Foto: Pixabay

SUPLEMENTAÇÃO PARA O PROCAPCRED

Após intenso trabalho de sensibilização feito pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e seu Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco), a diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou suplementação ao Programa de Capitalização das Cooperativas de Crédito (Procapcred) no valor de R\$ 500 milhões. Não houve alterações na estrutura do programa, seguindo, assim, as condições que já estavam vigentes antes do esgotamento dos recursos. O Procapcred é um importante programa de fortalecimento da estrutura de capital das cooperativas de crédito e tem como objetivo a aquisição de quotas-partes por meio do financiamento aos cooperados das cooperativas de crédito. A informação foi repassada pela superintendente da OCB, Tania Zanella, no início do mês de agosto.

 **PRÊMIO
COOPERAÇÃO
E SOLIDARIEDADE
ANTÔNIO SÉRGIO 2022**

COOPERAÇÃO DE SABERES

Estão abertas, até 30 de setembro, as inscrições para o XI Prêmio Cooperação e Solidariedade Antônio Sérgio, promovido pela Cooperativa Antônio Sérgio para a Economia Social (Cases), de Portugal, e que busca reconhecer iniciativas de pessoas e grupos que se destacaram na área da economia social. Cada vencedor receberá 5 mil euros. “A cooperação de saberes entre os países de língua portuguesa é fundamental para ampliarmos nossos conhecimentos e avançarmos em questões similares enfrentadas por todas as cooperativas destas nações. Os estudos brasileiros têm toda muita qualidade e chance de serem premiados, por isso, incentivamos as inscrições”, destaca o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. A premiação é dividida nas categorias: Inovação e Sustentabilidade; Estudos e Investigação; Estudos e Investigação da Lusofonia; Trabalhos de âmbito Escolar; e Trabalhos Jornalísticos. Saiba mais em: <https://www.cases.pt/pas22/>

97 ANOS DE HISTÓRIA

No dia 1º de agosto, a Frísia Cooperativa Agroindustrial, sediada em Carambeí (PR), completou 97 anos. Tudo começou em 1925, quando sete produtores fundaram a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios. A ideia original, do que viria a ser a primeira cooperativa de produção do Paraná e a segunda do Brasil, era facilitar a transformação do leite em queijo e manteiga. A iniciativa dos pioneiros e o desenvolvimento cooperativo fizeram dos Campos Gerais a mais expressiva bacia leiteira do país atualmente, o que está refletido também no desempenho da cooperativa. No primeiro semestre de 2022, o faturamento líquido foi de R\$ 3,02 bilhões, alta de 22% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A Frísia alcançou a marca de 1.011 cooperados, mais de 590 mil toneladas de grãos recebidos, mais de 149 milhões de litros de leite produzidos e cerca de 74 mil leitões comercializados no período.



Foto: Assessoria Frísia

COMEMORAÇÃO COM SOLIDARIEDADE

O evento de celebração dos 52 anos da Copagrill, em Marechal Cândido Rondon, oeste do Paraná, reuniu aproximadamente 1.800 pessoas. Associados e familiares foram convidados a participar das festividades, no dia 9 de agosto, na Casa Cultural. Houve a apresentação do Grupo Viola Caipira, seguida de show com o Padre Ezequiel Dal Pozzo. A entrada foi gratuita. A cooperativa promoveu uma ação beneficente, pedindo aos convidados apenas a doação de um litro de leite integral Frimesa, em prol do Hospital do Câncer de Cascavel (Uopecan). Foram arrecadados 1.182 litros e a entrega do donativo ocorreu no dia 15 de agosto. Na ocasião, o representante do Hospital do Câncer ressaltou a importância da ação que auxiliará no atendimento de pacientes e familiares que buscam a entidade diariamente. De acordo com ele, são mais de quinhentos todos os dias, vindos de várias cidades da região.



Foto: Assessoria Copagrill



Foto: Assessoria Cocamar

ENTRE AS MAIS INOVADORAS

Com a cultura de investir em inovação, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, sediada em Maringá, noroeste do Paraná, tem se destacado nessa área, inclusive em âmbito nacional. Somente em 2022, depois de obter a primeira colocação no segmento cooperativas do Prêmio Empresa Inovadora, que fez parte do Viasoft Connect – o maior evento de inovação em gestão empresarial do país, promovido em junho, em Curitiba – ela conquistou outro importante reconhecimento. No início de agosto, a IT Mídia divulgou o ranking das 100 Empresas Mais Inovadoras do Brasil no Uso de TI e a cooperativa não apenas manteve a tradição de figurar no levantamento que reúne as principais corporações dos mais diversos setores, como se posicionou entre as 12 primeiras. Para a gerente executiva de TI e Gestão da Cocamar, Paula Rebelo, o resultado valoriza ainda mais os esforços da cooperativa e a incentiva a continuar inovando.



Foto: Divulgação

PROGRAMA EDUCA CLAC

“Estatuto Social e Governança Cooperativa” foi o tema do segundo módulo do Programa Educa Clac, conduzido pelo analista técnico de Monitoramento do Sescop/PR, Emerson Barcik, no dia 27 de julho, na filial de União da Vitória (PR), com 11 participantes, entre os quais integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal da cooperativa. Desenvolvido com o apoio do Sescop/PR, o Programa Educa Clac tem como objetivo específico levar conhecimento sobre as sociedades cooperativas, suas características e legislação própria para o público interno da cooperativa. Dessa forma, visa ainda formar novas lideranças. O conteúdo é dividido em quatro módulos, somando 16h de treinamento. O último módulo, sobre “Representação e planejamento do cooperativismo paranaense”, está programado para ser realizado no dia 27 de setembro, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba.

ECONOMIA DE ATÉ
95% NA CONTA DE LUZ

Rural • Residencial • Comercial



Fique livre das alterações da tarifa.
Use a luz solar para gerar sua própria energia elétrica.

“

Somar o trabalho das mulheres e dos homens no campo é uma estratégia para aumentar a produtividade e os resultados. Podemos dizer que a força feminina tem levado o futuro para dentro das propriedades. Queremos ser cada vez mais mulheres nas propriedades e nas cooperativas, plantando, produzindo e desenvolvendo nossas regiões e o País com a pujança do agro ”

YUNA BASTOS

Integrante do Conselho de Administração da Sicredi Dexis e da diretoria da Ocepar, em entrevista à revista da Coopavel



Foto: Divulgação

“

A inteligência da Coamo é a soma do conhecimento de seus colaboradores e de seus diretores...cada um fazendo muito bem aquilo que lhe compete. O ser humano é fundamental para a Coamo, ele é o principal capital, afinal, ninguém faz nada sozinho ”

ANTÔNIO SÉRGIO GABRIEL

Diretor administrativo e financeiro da Coamo, durante entrevista ao RIC Rural

“

Para se organizar, tem que ser através de cooperativas. São elas que irão dar a dignidade e a respeitabilidade aos pequenos produtores ”

MARCOS MONTES

Ministro da Agricultura, na inauguração das novas instalações do Núcleo Cooxupé, em Patrocínio (MG), dia 3 de agosto

“

Nossa marca não mudou apenas no visual, mas como organização. Se aperfeiçoou, cresceu em tamanho, em números e estrategicamente. Deu frutos e, sim, muitas novas sementes nessas seis décadas de história ”

JOÃO MARCOS BACH

Nas comemorações dos 60 anos da Coopagrícola

“

Pois, diante desse imenso ponto de interrogação que é o futuro de todos nós, reformulei minhas crenças: estou me dando o direito de não pensar tanto, de me cobrar menos ainda, e deixar para compreender depois. Desisti de atracar o barco e resolvi aproveitar a paisagem ”

JOSÉ EUGÊNIO “JÔ” SOARES

Humorista, apresentador de televisão, escritor, dramaturgo, diretor teatral, ator e músico brasileiro, que faleceu no dia 5 de agosto de 2022, aos 84 anos

Uniprime do Brasil

uma cooperativa
de crédito
de pessoas
para pessoas





+ CONECTADOS

O que acontece no mundo do cooperativismo você encontra aqui



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos
COOP